

ELEMENTALS & SERVITORS



by Lee 'Red Oak' Johnson

ELEMENTALS & SERVITORS



by Lee 'Red Oak' Johnson

Elementais e Servidores

Um guia prático para criá-los e trabalhar com eles

Incluindo métodos usados na Magia do Caos e na Cabala

por Lee 'Red Oak'Johnson

Direitos autorais 2012 Lee 'Red Oak'Johnson

Edição Smashwords

Edição Smashwords, Notas de Licença

Este e-book é licenciado apenas para seu prazer pessoal. Este e-book não pode ser revendido ou doado a outras pessoas. Se você quiser compartilhar este livro com outra pessoa, adquira uma cópia adicional para cada destinatário. Se você está lendo este livro e não o comprou, ou se ele não foi comprado apenas para seu uso, retorne ao Smashwords.com e adquira sua própria cópia. Obrigado por respeitar o trabalho árduo deste autor.

Índice

[Introdução](#)

[A natureza de uma entidade artificial](#)

[Os elementos](#)

[Criação](#)

[Roda Yetzirática](#)

[Aspectos Planetários](#)

[Respirando os Elementos](#)

[Dirigindo os Elementos](#)

[Lançamento](#)

[“Alimente-me Seymour”](#)

[Os lances da morte](#)

[O Golem](#)

[Sobre o autor](#)

Introdução

Há um grande interesse no mundo mágico em relação aos elementais e servidores. Referidos sob diferentes nomes através de diferentes culturas, parece que os servos têm sido trabalhados pelo mago durante séculos. No Tibete eles são chamados de Tulpa. Na Arte Britânica, de acordo com o que Paul Huson escreve em *Mastering Witchcraft*, eles eram chamados de Alraun. Em termos mais modernos, se essa for a maneira correta de colocar as coisas, podemos ver referência aos Elementais Artificiais. A este respeito, deve-se ter em mente que o Elemental é uma entidade criada a partir dos elementos naturais. No que diz respeito ao uso de um elemental como servo, é uma criação do mago e não uma ocorrência "natural", e por isso é referido como um "Elemental Artificial", mas falaremos mais sobre isso mais tarde.

O que é um servo? Simplificando, um servo é um ser criado a partir da vontade da pessoa/mágico/bruxa para realizar uma tarefa ou dever específico para a pessoa que o criou. Eles estão lá para servir. O próprio termo pode ser usado para qualquer entidade, humana ou não humana, que tenha como único propósito na vida servir ao seu Mestre.

Agora, algo precisa ser dito aqui sobre esse cenário Mestre/servidor. Muitas vezes é considerado que ter um espírito vendo você como um Mestre lhe dá permissão para chutar o espírito. Definitivamente não é assim. Ser um Mestre sobre qualquer coisa requer controle. Não se pode controlar algo se essa coisa não deseja ser controlada por você. Se você subjugar um espírito, ou mesmo um humano, o espírito não vai querer servi-lo, e na primeira chance que o espírito tiver de fugir, ele o fará, e então poderá buscar vingança por todos os abusos que você sofreu. teria causado.

Uma área interessante para se investigar em relação a isso, e onde se pode aprender um pouco

muita coisa sobre esse tipo de relacionamento está nos estilos de vida do BDSM e da Escravidão Interna. O Mestre nesta situação é alguém que ama o escravo, em quem o escravo pode confiar tanto, que sua vida é colocada nas mãos do Mestre, e o Mestre deve corresponder a essa expectativa e responsabilidade. Ao controlar o escravo, o Mestre permite que o escravo se desenvolva em um ambiente seguro onde a verdadeira natureza do escravo pode ser desvendada sem risco de dano. Ao mesmo tempo, o Mestre descobre muito sobre a sua própria natureza e o relacionamento cresce e se desenvolve de maneira segura e confiável. Quando falamos de dano, neste caso, estamos nos referindo a danos causados por outrem ou por si mesmo de uma forma que não foi solicitada ou acordada. Chicotear quem quer ser chicoteado não é mal, é desejo. Forçar alguém a ter relações sexuais sem o seu consentimento é prejudicial.

Ser um Mestre requer amor e respeito. Você trouxe esse ser à existência, deu-lhe vida e ele é uma extensão do seu próprio poder pessoal, então, para vencê-lo, ordená-lo sem respeito e simplesmente agir como um maníaco por controle que está situado no fundo da pilha em vez de liderar na frente, simplesmente não é aceitável. Se você tem esse tipo de personalidade, sugiro que pare de ler este trabalho imediatamente, pois você pode causar mais danos a si mesmo do que jamais imaginou.

É simplesmente o caso de se ver como mãe ou pai. Você criou um ser, e esse ser depende de você por um período de tempo. Se você controlasse seu filho, batesse nele ou abusasse dele de qualquer forma, você não seria um pai adequado.

O que estou dizendo aqui é que um Mestre é como o Imperador do Tarô. Gentil, respeitoso, forte, mas também severo e controlado. Controlar não significa subjugar alguém, significa ser capaz de usar sua habilidade para provocar mudanças da maneira que você deseja, ao mesmo tempo que permite que as ferramentas que você emprega possam agir livremente.

E aí temos outra palavra que precisamos explorar neste discurso,

"livremente". Ser livre é agir da maneira que você deseja. Se você está fazendo algo que não deseja, então você não está agindo livremente, você está agindo pela força, seja essa força devida ao seu próprio empreendimento ou ao de outra pessoa. No caso de um servo, seria de esperar que o servo existisse para servir o Mestre e, portanto, não pode haver qualquer liberdade neste ato. Contudo, se o servidor estiver agindo por escolha própria, ou seja, se o servidor desejar servir o Mestre, só então o servidor estará livre. O que nos traz de volta ao controle.

Se o Mestre estiver controlando de maneira negativa, então o servo não desejaria servir ao Mestre, e isso naturalmente resultaria no servo agindo pela força e não pela liberdade.

Existem algumas diferenças na abordagem quando você os considera de uma perspectiva da Magia Moderna em oposição a uma perspectiva Cabalística, e também na sua criação quando se considera um servo de uma abordagem da Magia do Caos e um elemental com a incorporação dos Elementos Ocultos reais. No caso de um servidor, não é necessário adicionar os Elementos, caso em que você pode simplesmente criar uma Intenção energética, enquanto os Elementos têm aspectos específicos associados a eles que vão junto com a Intenção, e para mim isso parece ser o abordagem melhor e mais forte.

Agora, o uso dos próprios Elementos difere até mesmo entre as escolas de pensamento. Se você abordar isso do ângulo da Magia Moderna, incluindo a Bruxaria, então descobrirá que pode trabalhar com todos os quatro Elementos, enquanto na Cabalá isso não acontece, você só trabalha com Ar, Fogo e Água. Existem algumas razões para isso. A Terra é considerada uma forma sólida, já em seu estado manifesto, e geralmente está associada à terra física e ao trabalho subterrâneo. Se olharmos para a Roda Yetzirática (a rosa da Rosa Cruz da Aurora Dourada que eles tiraram da Cabala), descobrimos que o centro tem apenas três letras, sendo elas Aleph, Shin e Mem (Ar, Fogo e Água) com os outros círculos sendo os 7 planetas e os 12 zodíacos, e assim a terra nem sequer aparece. Se considerarmos então o hexagrama, temos dois triângulos, sendo um o masculino, Fogo, e o outro o feminino, Água. Estes dois elementos são interligados pelo Ar, ou simplesmente se cancelariam e não seriam capazes de coexistir, possivelmente causando o próximo Big Bang. A combinação de todos os três forma a Terra, a manifestação física.

É tudo muito simples quando você decompõe, o principal é saber trabalhar com os próprios Elementos, como inspirá-los e direcioná-los para um ponto, que é o que discutiremos neste trabalho com lições e práticas, isso irá desenvolver suas habilidades e aprimorá-las até se tornarem um Mestre.

[De volta ao topo](#)

A natureza de uma entidade artificial

Ao considerar o que é uma Entidade Artificial, qual é a sua natureza, como funciona, em que consiste, a sua aparência, então precisaríamos discutir estas Entidades nas suas próprias categorias separadas. De um modo geral, porém, as Entidades que criamos são compostas de energia. Se expandirmos este ponto de vista muito além de nós mesmos e das nossas próprias criações, então teremos que considerar isso de nós mesmos e do nosso Criador. Existe um Poder, uma Força (evitarei dizer Entidade aqui, pois é maior do que a nossa compreensão de "Entidade") que criou tudo, incluindo você e eu. Este Poder é a energia que flui através de nós e de todas as coisas, e nós somos, por sua vez, Entidades feitas de energia. Isso é o que somos, energia, e essa energia que somos também flui para todas as coisas, conectando-nos com nosso Criador e com todas as Suas criações.

Da mesma forma, ao se considerar o Mago, o Criador em sua própria arena, então você é uma Entidade de energia, criando outras Entidades de energia. Você se torna Deus por direito próprio, mas considerando que a energia da qual somos formados é a energia que é o nosso próprio Criador, então somos todos Criadores, Deus, O TODO, Velha Dama Destino, O Grande Arquiteto, ou qualquer que seja o título que você deseja impor a tal poder. Portanto, em nossa própria arena, nosso próprio Espaço Sagrado, que é nosso próprio Universo, somos Deus criando outros seres, e esses seres somos nós, porque não importa como você queira vê-lo, nossa energia flui para dentro, através e para fora. desses seres. Eles somos nós e nós somos eles.

A maneira como esses seres se comportam depende muito de como são programados, como são criados e para que foram criados, sem mencionar quanta energia é bombeada para eles. Então, vamos discutir as diferentes variedades que podemos encontrar. Esta lista não está completa, mas é uma discussão das Entidades Artificiais mais conhecidas.

Servidor

Este termo é mais comumente usado na Magia do Caos e se refere a uma entidade que serve ao Mago da maneira como ele a programou. A criação de um servo neste campo da Magia geralmente não inclui o uso dos Elementos Ocultos, e depende muito da energia que flui pelo Universo e pelo Mago. Esta energia podemos chamar de Avir da Cabala, ou Wyrda da interpretação pagã, que foi trazida para um corpo, fazendo com que ele se tornasse Ruchaniyut (na Cabala, que é então "energia formada") e então projetada para um ponto em para formar uma entidade com uma intenção específica programada nela. Em outras palavras, é uma bola de energia cheia de intenção contendo o poder pessoal formado do Mago.

Agora, na maioria dos casos, essas bolas de energia serão formadas em algo que se assemelha à intenção que o Mago tinha. Isto é feito através da mera imaginação e visualização. Para todos os efeitos, todos os corpos são simplesmente uma bola de energia e nada mais, incluindo nós mesmos. Quando fiz meu primeiro desenho dos Arcanjos, sendo Miguel, peguei certos simbolismos e aspectos que Miguel possui, e criei uma imagem do Arcanjo Miguel. Quando mostrei ao meu professor de Cabalá, ele me informou que na Cabalá as pessoas não atribuem uma imagem aos Arcanjos ou a qualquer forma de entidade. São corpos de energia que têm uma intenção particular. Bem, eu sabia disso, mas minha intenção com a obra de arte era simplesmente retratar os aspectos de Miguel, não forçar seu corpo energético a obedecer à minha imagem, mas podemos ver que Deus nos criou, e os Anjos, Arcanjos, etc. ...como corpos de energia, não como formas definidas. Nossa forma vem de nossa própria criação, pois entendemos melhor as coisas quando podemos nos referir a um corpo que podemos compreender. É a nossa Realidade Consensual, e essa realidade é partilhada por todos. As árvores, plantas, flores, animais, pássaros, edifícios, tudo o que vivenciamos, é formado por nós e o resultado final é um consenso de como deveriam ser essas coisas. Mas na Realidade, tudo são apenas bolas de energia com linhas fluindo ao redor, entrando e saindo e conectando tudo.

Você se lembra da lenda de Cristóvão Colombo navegando até a costa do

América? Você sabia que a única pessoa do povo nativo que conseguia ver aqueles navios era o Xamã da tribo? É isso mesmo, os outros membros da tribo não tinham ideia do que estava fazendo a água se mover e se separar como estava. Tudo o que podiam ver era o movimento da água. Foi só até o Xamã explicar e descrever os navios que eles finalmente começaram a vê-los. Por que?

Como as naves não existiam em sua realidade, eles não tinham absolutamente nenhuma ideia do que eram ou de que existiam em qualquer lugar do Universo conhecido. A única pessoa que podia vê-los era a única pessoa cuja mente e realidade podiam aceitar que tudo poderia existir e era possível, portanto, o Xamã viu tudo, e depois que os navios foram explicados e descritos, eles passaram a fazer parte da Realidade Consensual do tribo.

Mas voltando ao servidor e à sua forma, porque é mais fácil focar numa tarefa que queremos que seja realizada se tivermos algo com um corpo para dirigir e comandar em direção ao objetivo dessa tarefa, podemos criar o servidor em um determinado imagem. Dependendo da tarefa e do objetivo, essa imagem pode ser qualquer coisa, depende puramente da imaginação do Mago.

Uma coisa que facilita é pegar uma imagem física, como uma estatueta, uma planta, uma pedra ou um cristal, e moldar o servo em torno dessa imagem. Na criação do servidor você também pode usar este ícone para abrigar o servidor, e conforme precisar dar-lhe mais instruções ou obter informações durante seu processo de trabalho, você pode então endereçar o item que você escolheu como sua imagem e casa.

Elementar

Muito semelhante ao servidor, na verdade muitas pessoas usarão o termo de forma intercambiável, assim como todos os termos que descrevo, embora eu mesmo não concorde totalmente com isso. Porém, o elemental é criado a partir de um Elemento. No caso da Magia Moderna podemos encontrar o uso dos quatro Elementos, sendo Ar, Fogo, Água e Terra, mas no caso da prática Cabalística, a Terra é removida desta equação, como mencionado anteriormente e sem dúvida será mencionada

novamente, então tenha paciência comigo.

Em alguns casos o elemental pode assumir a forma que o Mago decidir, como foi mencionado acima em relação ao servo, mas em muitos casos, o elemental é visto apenas como uma bola de energia, abrangendo os aspectos do Elemento e a Intenção do Mago.

Forma de Pensamento

Esta é uma manifestação direta de um pensamento provocado por respostas emocionais, geralmente raiva ou ódio. A Mente da Turba se enquadra bem nesta categoria e uma forma-pensamento, embora todas sejam formas-pensamento, não é necessariamente criada a partir de uma decisão consciente. Considerando que um servo, um elemental ou uma Egrégora são essencialmente formas de pensamento, há muitos casos em que as pessoas criaram uma forma de pensamento sem nem mesmo ter a intenção ou ter a menor inclinação para a magia.

Lembre-se de que pensamento é energia e, com um bom impulso de emoção por trás dele, esse pensamento pode se dissociar da pessoa e gerar uma entidade que se torna mais forte à medida que mais energia é bombeada para ela.

Dê uma olhada na Mente da Turba ou na Mente do Grupo em uma situação violenta. Um pequeno grupo de pessoas quer linchar alguém ou está zangado com uma situação e quer tomar medidas físicas, mas é um grupo demasiado pequeno para o fazer. Eles geram cada vez mais energia com suas emoções e as pessoas próximas começam a aderir.

Mais e mais pessoas captam a energia que está sendo projetada e começam a crescer em um só corpo de pensamento. Qual é esse pensamento, não importa mais, pois eles ficam absorvidos na mente da turba. Assim que a multidão se dispersa, muitos dos participantes param para se perguntar o que aconteceu. Na verdade, isso fica muito próximo da Egrégora, que é a próxima.

Egrégora

Um dos meus tópicos favoritos sobre esse assunto. A Egrégora é uma Mente de Grupo controlada. Cada grupo de pessoas que acredita na mesma coisa tem uma Egrégora. É claro que grupos menores terão Egrégoras menores, mas à medida que os grupos se tornam maiores, como as grandes religiões, a Egrégora se torna massiva e, às vezes, imparável.

Essencialmente, uma Egrégora é uma forma-pensamento ou servidor que cresceu além de suas proporções iniciais e se tornou uma unidade pensante independente. É uma entidade por si só e se torna um deus. Para ficar um pouco controverso aqui, o Deus cristão é uma Egrégora. O Deus que os cristãos adoram agora não é o Deus original da Bíblia Hebraica ou do Antigo Testamento, mas é agora uma criação própria, uma adaptação do que era a Forma de Deus original. Isso acontece em todas as religiões, e os deuses e deusas que as pessoas adoram hoje em dia não são as formas originais desses deuses. Na verdade, não acho que a maioria das pessoas que os adoram seria capaz de engolir como são os verdadeiros deuses. Na maioria dos casos, eles seriam desafiados demais para serem capazes de lidar com a compreensão de que a forma original do seu Deus não está nem perto do que eles pensavam. Mas eu discordo.

A Egrégora começa como uma forma-pensamento, uma pequena bola de energia que é o resultado de um grupo de pessoas que se reúne de vez em quando para conversar sobre suas crenças e o que há de comum entre si. Como exemplo tomaremos um grupo de três pessoas interessadas em Bruxaria Tradicional. Eles se reúnem uma vez por semana e conversam sobre aspectos do Trad Craft, talvez pratiquem, etc. Com o passar do tempo, a forma-pensamento é criada e outras pessoas também começam a se juntar ao pequeno grupo. A cada nova pessoa e ao esforço contínuo do grupo, a forma-pensamento cresce. A energia coletiva do grupo o alimenta. À medida que mais pessoas aderem e mais tempo passa, ela cresce e cresce até se tornar uma entidade independente.

Agora, se este pequeno grupo de pessoas se tornar uma religião dentro de 100 anos, a Egrégora cresceria tanto que se tornaria o Deus dessa religião. Pode

agem por conta própria para dar e receber, e à medida que as pessoas se juntam ao rebanho, elas se conectam à Egrégora e a energia é passada entre elas.

Fui apresentado ao conceito de Egrégora há alguns anos por um russo. Ele estava me contando sobre a seriedade da Egrégora na crença do xamã e da xamanka russa. Se você não alimentar a Egrégora conforme necessário, ela pode realmente matar uma pessoa. Este é o único caso que ouvi falar disso, mas não duvido.

Antropóide Artificial

Mais conhecido como Golem, e infelizmente muito pouco se sabe sobre isso.

Não é exatamente uma forma de pensamento, mas considerarei que vale a pena mencioná-la. O Golem vem das antigas práticas hebraicas e era algo que apenas o Rabino se aventuraria a fazer. Em algum momento da história foi banido pela fé hebraica. Suspeito que isso foi visto como uma aproximação demais da obra de Deus.

O Golem é uma criação física, uma estátua real que se move e executa instruções. A única coisa que lhe falta é uma alma, mas fora isso é um servidor físico em oposição à forma energética. Darei o procedimento no final do livro, ou pelo menos, o que acredito ser o procedimento para criar um Golem.

Morte de uma forma de pensamento

Agora, na maioria dos casos, uma forma-pensamento, seja ela um servo ou um elemental, recebe uma vida útil. Em outras palavras, quando sua tarefa é concluída, ele é "chamado de volta".

Isso significa simplesmente que sua energia é dissipada de volta à sua fonte. Na prática Cabalística não se acredita que tal aconteça. Uma vez criado um elemental, ele

vive, e eu mesmo passei a acreditar nisso.

Só porque gostaríamos de acreditar que a forma-pensamento não existe mais, porque não vemos mais os efeitos de sua criação, não significa que ela ainda não esteja lá, ou que tenha passado para outras coisas ou pessoas para continuar sua tarefa em alguma maneira desconhecida e sutil.

No entanto, se quisermos acreditar na ideia de que a forma-pensamento pode ser criada e incriada, então também podemos sugerir que se uma forma-pensamento não for mais sustentada com energia, ou Intenção, então ela se dissolverá em nada, sendo sua energia dispersada. . O mesmo acontece com fantasmas ou fantasmas, como foi mencionado no meu primeiro livro, A Realidade das Coisas, em que o corpo energético de uma pessoa após a morte permanece para trás. Este corpo é o eu inferior, o Ego ou Nefesh e contém a personalidade e as memórias da pessoa. Com o tempo, esta energia desaparecerá, a menos que se tornem uma lenda assustadora, caso em que permanecerão, pois são alimentados por pessoas que acreditam na assombração, ou evoluirão para outra coisa que siga a personalidade e as imagens das histórias assustadoras contadas por a vida.

[De volta ao topo](#)

Os elementos

Os Elementos Ocultos são uma parte muito significativa de qualquer tradição ou caminho, e estão associados principalmente a tudo, desde as direções da bússola até as atitudes e temperamentos de diferentes pessoas.

Devido às diversas aplicações dos Elementos, seria uma tarefa difícil anotá-los todos, então o que farei aqui é discutir os próprios Elementos e algumas variações que podem ser apropriadas para o seu aprendizado.

Do ponto de vista da Magia Cerimonial, descobrimos que os Elementos desempenham um grande papel e como eles interagem com tudo ao nosso redor e dentro de nós. Nos Três Livros da Filosofia Oculta encontramos Henry Cornelius Agrippa dizendo o seguinte sobre os quatro Elementos:

“Existem quatro Elementos, e bases originais de todas as coisas corpóreas, Fogo, Terra, Água, Ar, dos quais todos os corpos elementares inferiores são compostos; não por amontoá-los, mas por transmutação e união; e quando são destruídos, são resolvidos em Elementos. Pois não existe nenhum dos Elementos sensíveis que seja puro, mas eles estão mais ou menos misturados e aptos a serem transformados um no outro: assim como a Terra se suja e se dissolve, torna-se Água, e a mesma se torna espessa e espessa. duro, torna-se Terra novamente; mas sendo evaporado pelo calor, passa para o Ar, e este sendo aceso, passa para o Fogo, e este sendo extinto, retorna novamente ao Ar, mas sendo resfriado novamente após sua queima, torna-se Terra, ou Pedra, ou Enxofre, e isto é manifestado pelo Relâmpago [relâmpago]: Platão também era dessa opinião, que a Terra era totalmente mutável, e que o resto dos Elementos são mudados, assim, um no outro, sucessivamente. Mas é a opinião dos Filósofos do tipo sutil, que a Terra não mudou, mas cedeu e se misturou com outros Elementos, que a dissolvem, e que ela retorna novamente a si mesma. Agora,

cada um dos Elementos tem duas qualidades específicas, a primeira das quais ele retém como própria de si mesmo, na outra, como meio, concorda com aquilo que vem depois dele. Pois o Fogo é quente e seco, a Terra seca e fria, a Água fria e úmida, o Ar úmido e quente. E assim, desta maneira, os Elementos, de acordo com duas qualidades contrárias, são contrários um ao outro, como o Fogo para a Água e a Terra para o Ar. Além disso, os Elementos são, por outro lado, opostos uns aos outros: pois alguns são pesados, como a Terra e a Água, e outros são leves, como o Ar e o Fogo. Por isso os estóicos chamavam os primeiros de passivos, mas os últimos de ativos. E, no entanto, mais uma vez Platão os distinguiu de outra maneira e atribui a cada um deles três qualidades, a saber. para o brilho, magreza e movimento do Fogo, mas para a escuridão, espessura e quietude da Terra. E de acordo com estas qualidades os Elementos Fogo e Terra são contrários. Mas os outros Elementos emprestam suas qualidades destes, de modo que o Ar recebe duas qualidades do Fogo: magreza e movimento; e um da Terra, viz. escuridão. Da mesma maneira, a Água recebe duas qualidades da Terra, escuridão e espessura, e uma do Fogo, viz. movimento. Mas o Fogo é duas vezes mais fino que o Ar, três vezes mais móvel e quatro vezes mais brilhante: e o Ar é duas vezes mais brilhante, três vezes mais fino e quatro vezes mais móvel que a Água. Portanto a Água é duas vezes mais brilhante que a Terra, três vezes mais fina e quatro vezes mais móvel. Assim como o Fogo está para o Ar, o Ar está para a Água e a Água está para a Terra; e novamente, assim como a Terra está para a Água, a Água está para o Ar e o Ar está para o Fogo. E esta é a raiz e o fundamento de todos os corpos, naturezas, virtudes e obras maravilhosas; e aquele que conhecer estas qualidades dos Elementos, e suas misturas, facilmente realizará coisas que são maravilhosas e surpreendentes, e será perfeito em Magia.”

Quando vamos às Tradições Europeias, principalmente à Espiritualidade Celta, descobrimos que os Elementos têm uma abordagem um pouco diferente. Os quatro Elementos Ocultos de que falamos em geral, nomeadamente fogo, ar, água e terra, não são tão amplamente utilizados no Druidismo. No entanto, encontramos o que chamamos de duile, que são os nove elementos do Corpo ou Eu (Fein), que então se relacionam com o Cosmos (Bith).

Mais uma vez, gostaria de encorajá-lo a fazer mais pesquisas sobre este tópico, pois há muito que pode ser descoberto sobre a relação entre corpo e cosmos.

Há um estudo acadêmico muito bom sobre o duile feito por Searles O'Dubhain e você faria bem em procurar seu artigo. A seguir está a tabela que se relaciona com estes Elementos em associação com Fein e Bith:

Fein (Eu) ~ Bith (Cosmos) ~ Direção

Ossos ~ Pedra ~ Norte

Carne ~ Terra ~ Abaixo, Sobre

Cabelo ~ Verde (Vida Vegetal) ~ Para Fora

Fuil (Sangue) ~ Muir (Mar) ~ Ior, Siar (Oeste)

Anal (Respiração) ~ Gaeth (Vento) ~ Ar, Oithear (Leste)

Imradud (Mente) ~ Gealach (Lua) ~ Para dentro

Drech (Rosto) ~ Grian (Sol) ~ Deas, Dies (Sul)

Menma (Cérebro) ~ Nel (Nuvem) ~ Thrid (Através)

Cabeça (Céu) ~ Acima

NOTA: se você estiver trabalhando no hemisfério sul, talvez seja necessário considerar trocar o Norte e o Sul, pois o caminho do Sol é oposto ao do hemisfério norte.

Também encontramos Armas Mágicas associadas ao duile, que são as seguintes:

Ossos = Lia Fail (Destino)

Carne = O Nemeton

Cabelo = Ogham e Ervas

Sangue = Undry (Caldeirão) de Dagda

Respiração = A Espada de Nuada

Mente = O Poço de Segais

Rosto = A Lança de Lugh

Cérebro = Imbas (Inspiração)

Cabeça = O Torque/Halo

E para dar uma breve descrição de cada elemento e suas correlações:

Ossos – são a estrutura do nosso corpo, o esqueleto que mantém tudo unido, assim como as pedras da terra. Eles também são os últimos a se deteriorar após a morte e a reter a memória celular. Da mesma forma, as pedras da terra são alguns dos objetos mais antigos do planeta e guardam a memória ancestral.

Carne – nossa pele é comparada à sujeira da terra. Da nossa pele cresce o cabelo, assim como as plantas crescem da terra. Ele também fornece uma camada protetora ao nosso corpo, pois a terra contém bactérias para evitar doenças nas plantas.

Cabelo – como pode ser visto na carne, o cabelo cresce na pele do corpo e, como acontece com a pele da terra, as plantas e as árvores crescem no solo rico. Se estivermos saudáveis, nossos cabelos e unhas serão fortes e brilhantes, mas quando não estivermos saudáveis, o reflexo externo nos cabelos e nas unhas é claramente indicado. Da mesma forma, quando a terra não é saudável, as plantas e as árvores mostram essa evidência.

Sangue – além de sua óbvia conexão com o líquido, o sangue transporta células vitais ricas em nutrientes através do corpo, que contêm oxigênio e anticorpos. O sangue flui e nutre o corpo. O mar também é vital para sustentar a vida no planeta, pois através de processos de filtração torna-se água doce que flui para a terra e a alimenta. Se poluirmos o nosso sangue e a água da Terra, reduziremos a força e a estabilidade de ambos os sistemas.

Respiração – em muitas tradições e religiões, respiração e espírito têm a mesma raiz. Respiração e ar são considerados Espírito, como encontramos na palavra “prana”, por exemplo. No entanto, em galês, o vento era considerado “o sopro dos céus”, e em irlandês, as palavras sopro (anail), alma (anam) e nome (ainm) têm todas a mesma raiz de “an”.

Mente - as ondas cerebrais tendem a se mover em ciclos e marés, e isso está obviamente ligado à lua, pois a lua é aquela que controla as marés do mar e dos corpos d'água. Se você já acompanhou os ciclos lunares em correlação com seu humor e emoções, também encontrará uma forte conexão entre a lua e as emoções que são controladas pela mente.

Cara – pessoalmente acho que falta a explicação que é dada para este Elemento. Principalmente fala de “manter a face” e do Rei que é imaculado neste aspecto, o Rei então se relaciona com o Sol que é explicado como sendo masculino, brilhando na Terra feminina, etc.

O meu problema aqui é que se descobriu que embora os raios do sol, a Luz do Sol, fossem considerados masculinos, o próprio Sol era percebido como feminino. Portanto, na relação do Rosto com o Sol, prefiro sugerir que o Rosto é aquela parte do corpo que expressa o nosso sentimento interior. Pode brilhar ou mostrar a expressão turva de nossas emoções. É também a parte de nós que as pessoas lembram e deixam uma impressão duradoura em outra pessoa, alimentando-a de alegria ou tristeza.

Da mesma forma, o sol pode brilhar num dia sem nuvens, alimentando-nos com esperança e uma “perspectiva ensolarada”, ou ser coberto por nuvens, escondendo-se atrás delas

à medida que a tempestade surge.

Cérebro – em comparação com nuvens com água suspensa no ar, a água então chovendo para a terra e voltando para o céu através do processo de evaporação, o cérebro é aquela parte de nós que envia sinais para o corpo, esses sinais descendo e as respostas voltando para o cérebro. Se avançarmos um pouco mais para leste, também encontraremos uma explicação da prática taoísta que fala dos dois circuitos principais do corpo, onde há um caldeirão na região da pélvis com água fervente, o vapor sobe pela coluna até a cabeça, formando uma nuvem, e quando o circuito está conectado corretamente, a chuva cai de volta, através do corpo, para o caldeirão.

Cabeça – a cabeça é onde a Sabedoria está contida, contendo o cérebro e a mente, e tendo o rosto. Nesse sentido, o céu ou céu é onde encontramos as nuvens, o sol e a lua. Quando precisamos de Sabedoria ou Inspiração, muitas vezes olhamos para os Céus.

Mas voltemos aos quatro elementos ocultos com os quais você trabalhará principalmente durante estas lições.

Ar

Este é o elemento que rege a cabeça e todas as coisas relacionadas com processos mentais, inteligência, intuição, aprendizagem e conhecimento. O Ar também faz a ponte entre o Fogo e a Água para que possam coexistir. Portanto, o Fogo é resfriado pelo Ar para não causar a evaporação da água, e a Água é seca pelo Ar para não apagar as chamas do Fogo.

Air toma a decisão. Esfria os ânimos que o Fogo traz, através de soluções pacíficas de pensamento racional. O ar move-se livremente pelo céu e permite que nossos pensamentos façam o mesmo, passando de uma coisa para outra, reunindo-os para formular uma resposta aceitável àquilo que necessitamos.

Quando precisar de algo relacionado à mente, seja uma decisão, mais conhecimento sobre um determinado assunto, ou mesmo para ser usado em questões relacionadas a dinheiro que envolvam a necessidade de inteligência, como conseguir um emprego, então procure Air .

O Ar também tem seu lado protetor e combativo. Por estar relacionado aos pensamentos e à mente, pode ser usado para confundir um inimigo, por exemplo, como fazem os Silfos do Reino do Ar. Existe um aspecto de colocar elementais do Ar ao redor de sua propriedade para protegê-la. Se um ladrão entrar, ou alguém com más intenções, seus pensamentos ficarão confusos e eles irão embora, sem saber o que pretendiam fazer.

Fogo

Depois temos o coração e o intestino, aquele elemento que lida com as emoções ardentes dentro de nós. Paixão e amor podem ser encontrados aqui, mas não de natureza sexual. É o Elemento mais instintivo, enquanto o Ar era o racional, então descobrimos que ele será usado para colocar fogo na bunda de alguém que precisa se mudar, seja um cliente que paga lentamente ou até mesmo você mesmo que perdeu o interesse em algo. . Muitas vezes precisamos desse empurrão extra e o Fogo pode fazer isso por nós. Mas tome cuidado para não ser queimado pelo fogo. Embora tenha um aspecto purificador, trocando a pele velha pela nova como pode ser visto na Salamandra e na Fênix, também pode queimar se for tocado com má intenção.

O fogo foi dado ao Homem pelo Velho Ferreiro Negro conhecido como Azazel, Tubal Cain,

Vulcano e muitos outros nomes, e ensinou ao Homem como fazer armas através do aspecto forjante e purificador do Fogo. No entanto, o Homem ficou estúpido e usou a nova habilidade e as armas criadas para travar guerra e matar. Novamente encontramos o aspecto da espada de dois gumes, sem trocadilhos, em que a faca pode esculpir um pedaço de madeira em uma bela obra-prima ou ser usada para causar danos.

Água

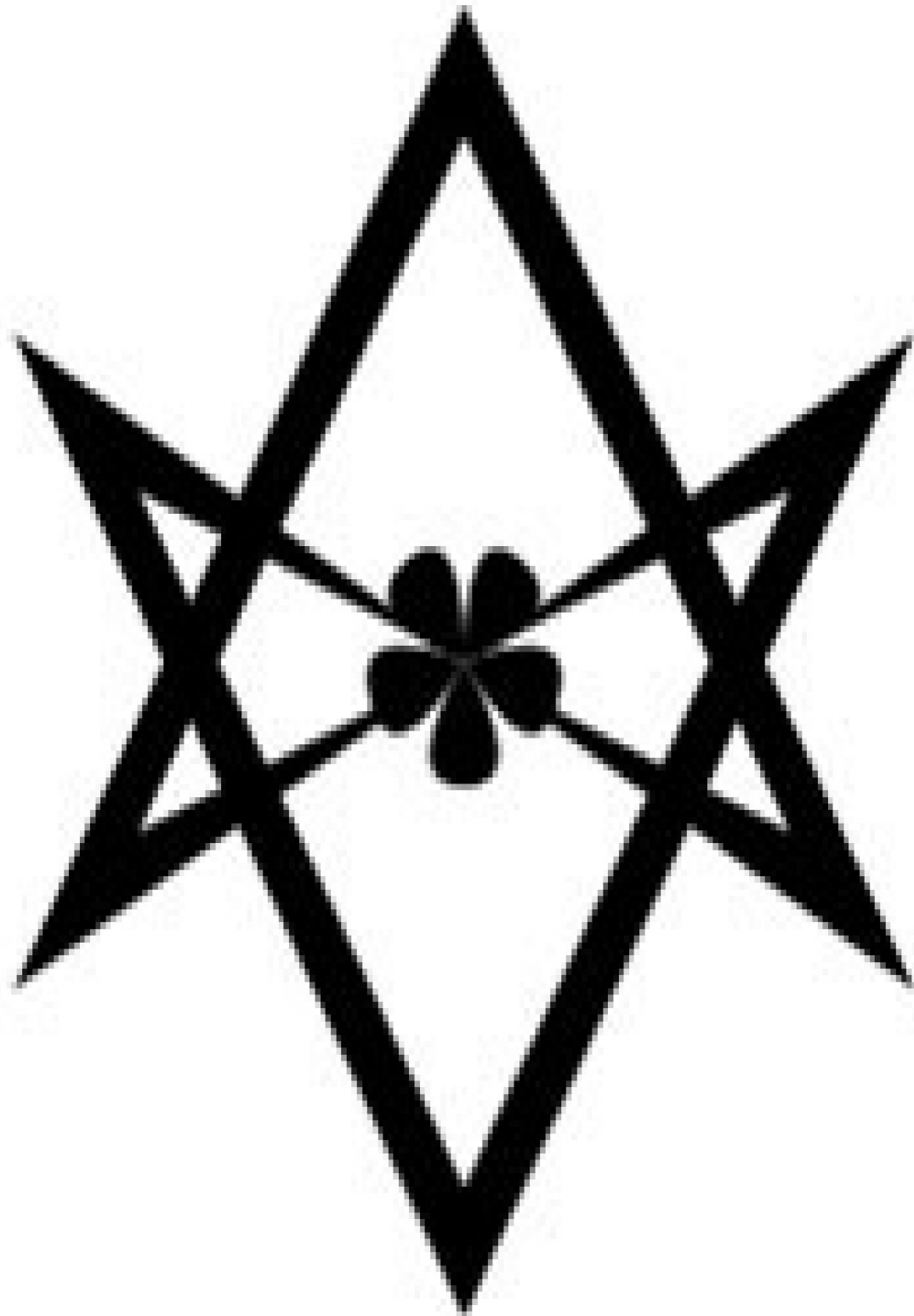
O aspecto fluido e sensual da Sereia. A água é o aspecto sexual que todos possuímos, mas muitos de nós tememos revelar, mesmo para nós mesmos, na maior parte do tempo. Tente ficar de pé e fluir como a água, deixando os quadris se moverem e girarem, permitindo que o corpo entre e saia, sendo como a água. Se você estiver rígido e incapaz de mover os quadris, precisará praticar muito mais as lições da Água. A energia fica retida no corpo e causa bloqueios, mas como pessoas mágicas, precisamos fazer com que essa energia flua novamente por todo o sistema.

Os ocidentais modernos fizeram com que seus quadris ficassem estagnados, como água parada que começa a produzir todos os tipos de bactérias até cheirar mal. Faça a água fluir novamente e comece a girar. Você pode até descobrir isso quando anda e faz sexo. Seus quadris estão rígidos? Experimente subir uma ligeira inclinação e veja o quão cansado você fica e depois tente novamente, mas mova os quadris com as pernas. Mais fácil na segunda vez, porque você está usando seu corpo como deveria ser usado e permitindo que a energia flua como deveria. O mesmo acontece com o sexo: mexa os quadris, mova-os, gire-os, gire-os e veja como sua experiência é muito mais agradável. Ok, então espere a rotação.

A água é o feminino e pertence à Deusa. É uma limpeza, uma lavagem de nossa negatividade, e também é muito sexual, como as sereias do mar que seduzem os marinheiros com seu canto encantador. Se você precisa chegar ao topo da escada e quer usar o sexo para chegar lá, a Água é sua companheira.

O Hexagrama

Antes de passar para a Terra, acho relevante discutir brevemente os três Elementos acima em relação ao Hexagrama. O que encontramos são dois triângulos que se sobrepõem. Esses triângulos são descritos como Fogo acima e Água abaixo, e assim temos o triângulo masculino e o triângulo feminino, ambos entre si, mas sobrepostos para criar uma união. O Hexagrama em si tem seis pontos aparentes, mas podemos acrescentar um sétimo, bem no meio, que foi posteriormente identificado em Thelema e no Hexagrama Unicursal.



Dentro dos Rituais do Hexagrama encontramos o nome ARARITA atribuído ao Hexagrama, um nome de sete letras também relacionado aos sete planetas, e enquanto o Pentagrama é de representação física ou material, o Hexagrama está relacionado ao Cosmos e aos Planetas. Este sétimo ponto é o Ar, aquele que une o Fogo e a Água, o masculino e o feminino, o Homem e a Divindade, unindo-os para coexistirem como deveriam ser. Dois lados opostos do pólo trabalhando como um só para criar vida. Com a sobreposição dos dois também temos um pouco de um no outro, como o símbolo do Yin Yang.

Terra

Sempre achei muito mais difícil descrever a Terra em termos do uso dos Elementos dentro da Magia. Embora o encontremos usado na Magia Moderna e em caminhos como a Magia Cerimonial, a Wicca, o Neo-Paganismo e todos esses adjuntos, ele não é usado da mesma maneira na Cabala, que é muito mais antiga.

Na Magia Moderna encontramos o domínio do Gnomo, aquele ser mágico que está associado à terra e aos metais, à mineração e, portanto, está frequentemente relacionado ao dinheiro e aos feitiços do dinheiro. Mas quando nos voltamos para a Cabalá não temos nenhuma associação com a Terra nas letras hebraicas. Ao olhar para a Roda Yetzirática (vista abaixo), que pode ser encontrada como a Rosa na Rosa Cruz da Golden Dawn, descobrimos que ela tem três camadas. Doze letras nas pétalas externas que são os doze zodíacos, seguidas por sete pétalas abaixo daquelas que são os sete planetas e depois três pétalas no centro. Estas três letras no meio da Roda Yetzirática são Aleph, Mem e Shin, que você pode reconhecer na lição sobre Meditação Ativa, quando discutimos a Respiração Materna em meu livro anterior, O Corvo Negro. Essas cartas estão relacionadas ao Ar, à Água e ao Fogo e, portanto, não temos nenhuma relação com a Terra.

No entanto, estes três elementos juntos formam a Terra e, portanto, a culminação deles é o aspecto material sólido de tudo o que encontramos neste mundo físico.

Existe uma forma de trabalhar com o Elemento Terra em termos cabalísticos, porém não se fala dele e o principal motivo é porque é utilizado para fins necromânticos. Está relacionado ao solo físico e a tudo abaixo dele, mas principalmente aos mortos e à sepultura. Eu sugeriria que você evitasse usar o elemento Terra em seu trabalho mágico, principalmente no aspecto da Criação Elemental e do Trabalho de Feitiços.

No entanto, você notará que na próxima lição passaremos por uma série de exercícios onde trabalharemos com todos os quatro elementos, respirando-os no corpo. Isso ocorre porque todos os quatro, incluindo a Terra, fazem parte do nosso ser, do nosso corpo e entram no funcionamento do nosso temperamento, como uma “pessoa sólida e fundamentada” que é uma pessoa muito equilibrada, pois tem uma vida boa e saudável. resposta a todos os Elementos juntos.

Você também descobrirá que o corpo está dividido em quatro áreas, sendo a Terra o aspecto dos pés e das pernas, e trabalhamos com a Terra no Círculo, ambos aspectos relacionados à letra Heh (final) no Nome Inefável YHVH. .

No entanto, estas são áreas de prática mágica onde necessitamos que todos os quatro Elementos se equilibrem, mas nas técnicas de criação mágica, isso não é usado. Possivelmente está relacionado com a antiga crença hebraica de que a única coisa que pode criar um ser vivo e que respira é Deus, razão pela qual a criação de um Golem foi banida da prática cabalística. O Golem era um ser que um rabino criava do barro e literalmente dava vida. Há muita controvérsia sobre este tema por razões óbvias, embora pessoalmente eu acredite que o Golem foi criado por Deus, através das mãos do Rabino.

Criação

Existem inúmeras maneiras de criar um elemental ou servidor, mas uma coisa precisa ser entendida antes de iniciarmos o processo. Antes de realmente realizar as etapas ritualísticas do processo de criação, reservamos um tempo para considerar os aspectos que ele possuirá, pois queremos ter certeza de que o que criamos está alinhado com a nossa intenção. Durante este processo consideramos exatamente qual será a sua tarefa, podemos dar-lhe um nome e pensamos que ele existe. Esta é a parte mais importante do processo de criação, na medida em que literalmente pensamos que ela existe apenas por considerá-la.

Digo isso porque passei por muitas situações em que estive refletindo sobre o elemental que desejo trazer à existência, talvez por duas semanas. O que descobri é que durante essas duas semanas, a tarefa que eu queria que o elemental realizasse acontece e a tarefa é concluída, antes mesmo de o processo de criação e lançamento do ritual ter sido concluído. Em tal situação é muito importante ainda realizar o ritual que você estava planejando. Só porque a tarefa foi concluída não significa que você não possa concluir o processo.

Por que isso acontece? Duas razões simples. Em primeiro lugar, criamos através do pensamento, que é energia, como repito continuamente. Através do processo de projetar o elemental, nós de fato o criamos através do nosso processo de pensamento, e então ele vai e faz o que desejávamos que fizesse.

Em segundo lugar, o tempo não existe, ele foi feito pelo homem para nos permitir funcionar e pensar da maneira que precisamos, para que nos sintamos melhor conosco próprios e não explodamos com demasiados estímulos. A mente subconsciente absorve cerca de 1.400 estímulos diferentes no decorrer de um segundo. Se a mente consciente reagisse a todos os 1.400 estímulos naquele segundo, simplesmente não seríamos capazes de funcionar. Portanto temos filtros naturais e também nos movemos

de maneira linear, momento a momento, para colocar todas as coisas que acontecem em um sistema de arquivos lógico. É assim que continuamos a funcionar na vida cotidiana. Contudo, devido à inexistência real do tempo, muitas vezes explicada em termos de tempo lateral, isso significa que embora os passos lógicos devam progredir de maneira lógica, ou seja, pensar no elemental, fazer a criação ritual, lançá-lo, então ele fará sua tarefa, nem sempre funciona nessa ordem. Porém, todo o processo é algo que deve acontecer para que a tarefa seja cumprida.

Quando o elemental completa sua tarefa antes de o ritual ter sido realizado, ele está apenas agindo de acordo com o fato de o ritual, em tempo lateral, ter sido realizado. Portanto, você precisa embrulhar o pacote inteiro de qualquer maneira.

Na Magia do Caos, os métodos para criar servidores são tão variados quanto os Magos do Caos para criar um. Sendo Magia do Caos, você tem que esperar isso. Contudo, o método Cabalístico é basicamente um esboço ritual que não desvia.

Obviamente a Cabala é uma tradição específica, enquanto a Magia do Caos utiliza qualquer tradição e sistema que exija no momento. Se um Mago do Caos descobrir que um ritual específico para criar um servo é eficaz, ele o usará no futuro para realizar o trabalho, mas um Cabalista se baseia na tradição.

Em primeiro lugar, descreverei os métodos da Magia do Caos que conheci, mas você encontrará muitas informações na internet, por isso encorajo você a ir caçar. A seguir darei o método Cabalístico. Embora você veja semelhanças, a Cabalística usa alguns aspectos que não encontrei na Magia do Caos, possivelmente porque não são amplamente conhecidos.

Existem dois métodos que podem ser empregados na criação de um servidor a partir da perspectiva da Magia do Caos, e variantes que podem ser adicionadas e misturadas dependendo de suas próprias decisões, pensamentos e imaginação. A primeira é usar um objeto, a segunda um sigilo.

No primeiro, o objeto pode ser qualquer coisa que sirva para representar e abrigar o servidor. Se você estiver criando um servidor para executar uma tarefa única, ele poderá ser usado para

construir sua energia e formá-la. Se for um servidor de longa data, que precisa voltar para se reportar, descansar, se alimentar com mais energia, por qualquer motivo, pode usar o objeto como casa. Você pode usar literalmente qualquer coisa para isso, seja uma escultura, estatueta, brinquedo, boneco, boneca Barbie, uma caixa, uma pedra, uma planta, literalmente qualquer coisa, desde que represente o servidor da maneira adequada. Se você estiver criando um servidor para gerar dinheiro, seria mais apropriado usar um cofrinho, mesmo uma lata de café vazia, onde você poderia coletar trocos e dinheiro, do que usar uma estatueta de GI Joe. Claro, a empresa que fabrica GI Joe ganhou muito dinheiro, então você poderia quebrar as “regras” ali. Depende de você e de suas próprias necessidades.

Com este método de formar e alojar o servidor em torno de um objeto, você pode criar o servidor simplesmente tratando-o como se fosse um ser real. Pegue uma estatueta com a intenção de criar um servo para descobrir quem está roubando o papel no escritório. Comece a conversar com ele, pergunte quem ele acha que está roubando, chame-o pelo nome, trate-o como uma pessoa real. Ao fazer isso, a energia e a intenção aumentam e é criada uma tensão que atrai a energia para o objeto e a transforma no servidor. Quanto mais atenção você der, mais forte ele se tornará e em algum momento dará a resposta.

Nomear o servidor pode ser tão simples quanto escolher um nome como Bob ou Mildred. Certa vez, tive um servo chamado Boggart, que era a estatueta de um caipira de aparência bastante idiota em representação cômica. Sua tarefa era criar humor em minhas interações com as pessoas. Você também pode se envolver um pouco mais e criar o nome a partir de uma Sentença de Testamento, como seria feito na criação de um sigilo. Pegue a frase, remova todas as letras repetidas e embaralhe as letras restantes para formar um nome.

No segundo caso você criaria um sigilo que atuasse como o Selo do servo, assim como na conjuração e evocação de espíritos. O selo é usado como cartão de visita. Se você preferir criar seu servidor como uma bola de energia, esse método é perfeito. Se você precisar chamar o servidor de volta por qualquer motivo, ele pairará sobre o selo. O sigilo, ou selo, também pode ser usado para tornar o servidor

mais forte na maneira de permitir que outras pessoas dêem seus 2 centavos de poder e se conectem ao servidor. Este é um método que pode ser empregado para criar Egrégoras, mas tome cuidado ao fazer isso. Certifique-se de saber o que está fazendo e de ter certeza do que deseja, caso contrário, você poderá ter uma experiência de arrepiar os cabelos.

A maneira pela qual você cria o nome e o sigilo a partir de uma Sentença de Testamento foi discutida em outro lugar, mas vou resumir aqui, tomando o exemplo de um servo para encontrar coisas perdidas.

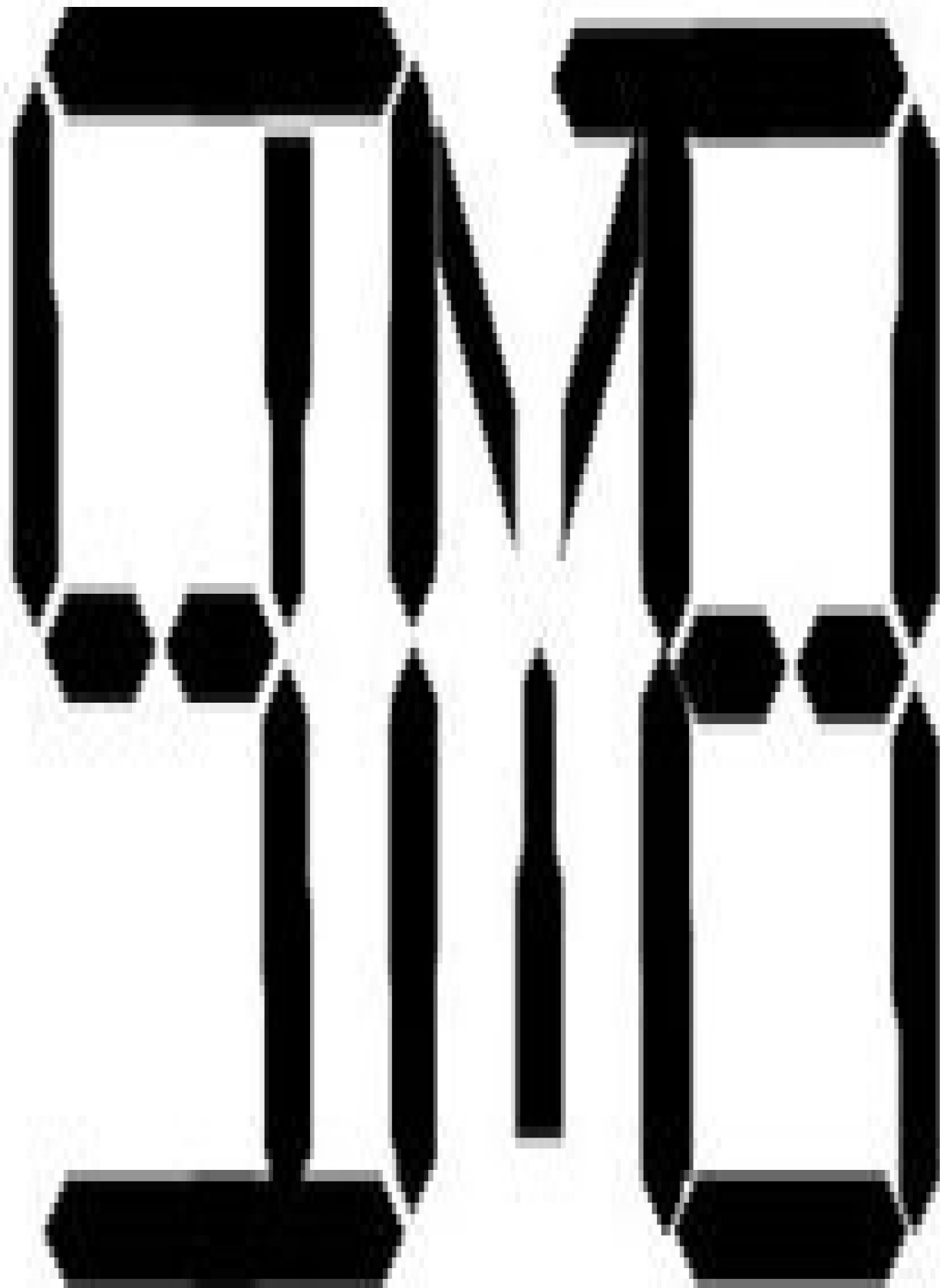
A frase do testamento seria: "É MINHA VONTADE ENCONTRAR ITENS PERDIDOS". A partir daí você pode escolher primeiro eliminar "É MINHA VONTADE", o que eu prefiro fazer, pois significaria que ele aparece em cada sigilo que você cria. Gosto de tê-lo na frase original para definir a intenção, minha vontade. A partir daí você eliminaria as letras repetidas, ficando com: TOFINDLSEM.

Neste ponto você pode eliminar as vogais ou deixá-las. Quando as vogais são eliminadas ficamos com: TFNDLSM.

Em primeiro lugar, porém, o nome. Pegue as letras TFNDLSM e misture-as. Você pode usar peças de scrabble para isso. Depois de misturar as letras, tente juntá-las para formar um nome. Depois da confusão, fico com o DFMSTNL. A partir daqui coloco algumas vogais para poder criar um nome que seja pronunciável. Meu nome final poderá então ser DEFMASTENEL. Este é o nome que você chamará de seu servidor e também poderá usá-lo em um mantra, dependendo de como você escolher criá-lo e iniciá-lo.

Para o sigilo, comece a combinar as letras TFNDLSM em um glifo que as una. Você pode usar uma fonte no seu PC, se quiser, ou apenas desenhá-la. A fonte Digital Readout pode ser bastante útil. Você pode acabar com algo como

isso como exemplo:



Obviamente você pode ser tão criativo quanto quiser, até mesmo ao ponto de criar uma imagem artística que represente seu servo.

Você agora deu ao seu servo um propósito, um nome, e criou um selo para ele. Tudo o que você precisa fazer agora é dar um prazo. Isso dependerá em grande parte do propósito. Se for um servidor único, então ele precisará realizar sua tarefa e depois reassimilar-se, para que você possa definir um prazo e dizer-lhe para realizar sua tarefa dentro desse prazo. Se for, no entanto, um servidor que você usará constantemente, como para lhe trazer conhecimento quando você precisar ou para lhe trazer clientes, então você vai querer dizer a ele que ele será reassimilado quando você sentir que é o momento. certo, ou quando você morrer. Você não quer que o servidor fique por perto depois que você partir, porque ele precisará se conectar com outra pessoa para continuar sua tarefa, e isso causaria uma grande perturbação na vida da pessoa, mesmo que a tarefa seja positiva.

O método Cabalístico é um pouco mais definido e emprega a Roda Yetzirática que emprega os Planetas, Zodíaco e Elementos para criar o sigilo/selo e o nome do elemental. Eu uso elementar em vez de servo ao explicar o método Cabalístico porque foi isso que me ensinaram e também para definir entre as duas abordagens. Como explicado anteriormente, na Cabalá trabalhamos apenas com os três elementos, retirando o aspecto da Terra. Para mais detalhes do processo Cabalístico irei mais longe nos próximos capítulos.

No entanto, vamos examinar a lista de verificação. Abaixo você descobrirá como criar um nome e um sigilo ou selo. Não há necessidade de criar um período de tempo para este elemental se você estiver trabalhando com o sistema Cabalístico. Não se acredita que você possa criar um prazo. Uma vez criado, existirá até que se esgote a energia para mantê-lo em movimento; nesse caso, não se acredita dizer que funcionará por tal e tal tempo e depois será reassimilado. Além disso, uma vez criado, você não pode reprogramá-lo, portanto, certifique-se de cumprir sua tarefa e intenção desde o início. Na Magia do Caos acredita-se que você pode chamar um servo de volta e alterar ligeiramente sua tarefa, o que não acontece na Cabala. Se você quiser que um elemental

mudar de rumo, você teria que criar outro para influenciar o primeiro de alguma forma. É claro que você pode optar por misturar os sistemas, mas se quiser ser puro em um sistema, mantenha-o correto.

Não é necessário criar uma casa para o elemental, a menos que seja para ser empregada em sua propriedade ou pessoa, o que abordaremos com mais detalhes no capítulo Lançamento.

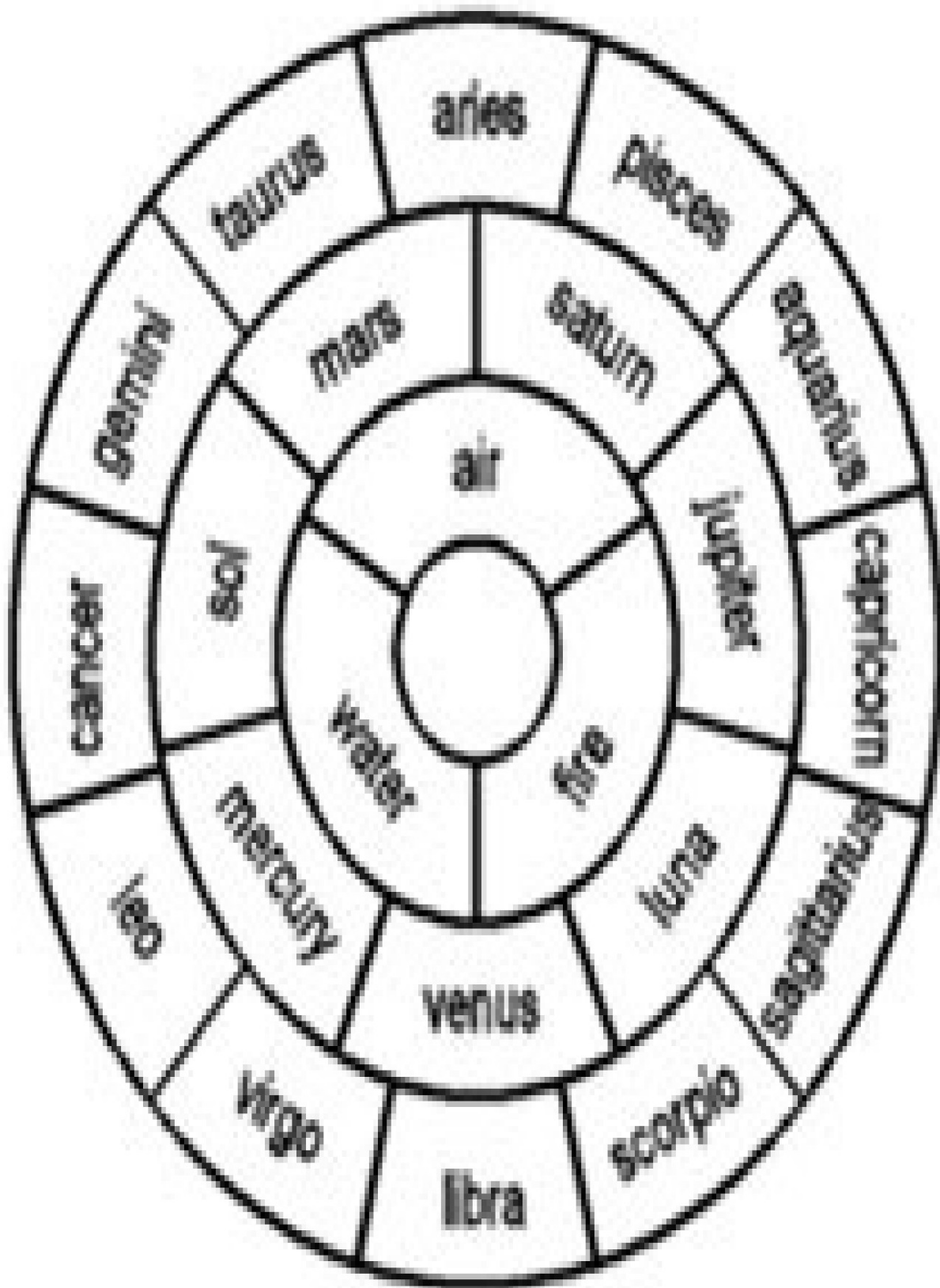
Basicamente você obtém dois tipos de elementais e o processo de lançamento deles é um pouco diferente. Se for um elemental que vai sair e realizar uma tarefa, então ele pode ser criado como uma bola de energia e enviado. Se for empregado em sua pessoa ou propriedade tal elemental protetor, então ele poderá ser inserido em um objeto. Eu não consideraria este objeto como “casa” porque o elemental na verdade se torna o objeto em questão, mas isso será melhor explicado mais adiante.

[De volta ao topo](#)

Roda Yetzirática

Se você já estudou algum material da Ordem Hermética da Golden Dawn, você deve ter se deparado com o símbolo da Rosa Cruz. A rosa no meio, com suas três camadas de pétalas e letras hebraicas, é na verdade a Roda Yetzirática e é muito mais antiga que a Ordem da Aurora Dourada.





Existem três camadas na Roda, a do meio contendo três letras são os Elementos, depois temos os sete Planetas e finalmente a camada externa que são os doze Zodíacos. A razão pela qual existem apenas três Elementos e não incluindo a Terra foi mencionada na Introdução, por isso vou abster-me de repeti-la aqui, e os próprios Elementos juntamente com os seus atributos foram abordados.

Portanto, o que precisamos abordar neste capítulo é a atribuição real das letras na Roda e suas associações correspondentes.

À direita você verá a Roda, ambas com suas letras hebraicas e o Zodíaco, Planeta ou Elemento correspondente, mas para facilitar a referência, aqui está uma lista:

Zodíaco

Heh – h – Áries

Qoph - q - Peixes

Tzaddi – c – Aquário

Ayin - [- Capricórnio

Samekh-s-Sagitário

Agora - n - Escorpião

Lamed – l – Libra

Yod – e – Virgem

Gostosa – j – Leão

Cheth – x – Câncer

Zayin – z – Gêmeos

Vau – w – Touro

Planetas

Tau – t – Saturno

Kaph-k-Júpiter

Gimel – g – Lua/Luna

Daleth – d – Vênus

Beth – b – Mercúrio

Resh – r – Sol/Sol

Em – p – Marte

Elementos

Aleph – a – Ar

Shin – X – Fogo

Mem – m – Água

Ao trabalhar com a Roda Yetzirática para criar o nome e o selo ou sigilo do elemental, geralmente começo com o zodíaco associado à pessoa em questão. Se houver mais de uma pessoa envolvida, usamos o zodíaco

cada pessoa.

A seguir precisamos encontrar alguns atributos dos planetas que se associam à necessidade ou intenção que desejamos que o Elemento possua. Esses atributos serão discutidos com mais detalhes no capítulo seguinte, portanto, será melhor consultar essa seção.

Finalmente escolhemos um Elemento que fará o trabalho que precisamos. Os aspectos dos próprios Elementos foram discutidos nas seções anteriores.

Assim que tivermos uma pequena lista do zodíaco, planetas e elementos correspondentes, podemos começar a plotá-los na Roda e criar o sigilo. Isso pode ser parecido com a imagem a seguir:



Ao iniciar e terminar o sigilo gosto de começar com um círculo e terminar com uma curva. Tem uma representação específica para mim, pois o círculo é o início a partir do qual todas as coisas se manifestam, e a curva cria uma função de retenção para que a energia do sigilo corra ao longo das linhas e não se disperse em lugar nenhum, continue correndo para trás e para frente. adiante.

Quando seu sigilo for desenhado, você descarta a Roda e a desenha em um pedaço de papel para usar mais tarde ao criar o elemental.

A partir das letras que você utilizou você também pode criar um nome que servirá para ativar e lançar o elemental em um canto ou mantra que você fará ao final do procedimento. No exemplo dado acima descobrimos que o sigilo é composto por Touro, Leão, Vênus, Lua e Água, correspondendo às letras Vau, Teth, Daleth, Gimel e Mem. Agora basta pegar os sons das letras, juntá-los e formar um nome, como VaTeD'GiM.

[De volta ao topo](#)

Aspectos Planetários

Antes de prosseguirmos, é importante fornecer-lhe os aspectos e atributos relacionados aos Planetas, para que você possa escolher com sucesso os aspectos certos para adicionar à natureza do seu elemental. Optei por apresentá-los em forma de tabela para que você possa consultá-los facilmente. Eu também adicionei alguns detalhes extras, como o dia, caso você tenha um tema geral para a natureza do seu elemental e queira criá-lo em um dia específico, as sefirot da Árvore da Vida e do Arcanjo, bem como outras. se você gostaria de pesquisar um pouco mais para encontrar outras relações. Se você quiser usar ervas de alguma forma, seja queimando-as durante o processo de criação e lançamento ou espalhando-as pelo espaço de trabalho para realçar a natureza geral do elemental, isso também está incluído. É claro que existem muitos outros aspectos que poderíamos adicionar aqui, então, se desejar, você pode criar suas próprias tabelas e continuar adicionando-as a elas.

Ao trabalhar com ervas, certifique-se de saber quais não deve usar para certas coisas, como não usar o sabugueiro para trabalhos relacionados a uma criança e sua saúde, ou as ervas mais perigosas, como beladona, mandrágora, meimendo, datura e cicuta. . Eduque-se no conhecimento das ervas e na arte antes de se encontrar em apuros. Como este não é um livro sobre ervas e manipulação de ervas, não abordarei esse aspecto neste trabalho específico, portanto, seja responsável e eduque-se.

Lua/Lua

DiaSegunda-feira

MetalPrata

Folhas de ervas e casca de salgueiro, Sândalo, Lírio, Bexiga,
Língua de víbora, uva, mirra, gardênia, erva-da-lua, eucalipto, jasmim, fruto do limoeiro,
samambaia e artemísia

Sefirot Yesod

Aspecto de Deus SHADDAI O CHAIIM

Arcanjo Gabriel

Força Angélica Aishim

Atributos clarividência, adivinhação, visões, sonhos, ilusões, engano, cura da mente e do
corpo

Marte

Dia Terça-feira

Ferro Metálico

Ervas Verbená, Cebola, Pinho, Absinto, Arruda, todos os pimentões e maçás, Gengibre, Pimenta, Strafe, Pimentão, Azevinho, Urtiga, Alho e Wolfsbane

Sefirot Geburah

Aspecto de Deus ELOHIM GIBOR

Arcanjo Khamael/Samael

Força Angélica Serafim

Atributos justiça, triunfo em proações e julgamentos quando merecedores, “maldições vermelhas” (maldições rápidas alinhadas ao fogo e ao tormento), vitória sobre a oposição, proteger jardins de pragas e doenças, tornar os homens viris, afastar e destruir predadores e espíritos malignos

Mercúrio

Dia Quarta-feira

Metal Quicksilver

Ervas Hortelã, Linho, Elecampane, Endro, Funcho, Agridoce, as folhas e

casca ou qualquer produto do freixo, do cogumelo Fly Agaric e da maioria das plantas ou fungos indutores de visão, como Psilocibina e Morning Glory, Cinquefoil, Canela, Hortelã, Romã, Papoula e Sálvia

Sefirothod

Aspecto de DeusELOHIM SABAOTH

Arcanjo Rafael

Força Angélica Beni-Elohim

Atributos inteligência, esperteza, astúcia, influenciar e convencer os outros com a “língua de prata”, segurança nas viagens, sorte nos negócios ou na aprendizagem, implantação de pensamentos na mente profunda, criatividade, inspiração artística ou espiritual, profecia, conhecimento secreto, insight, adivinhação, guiando os Mortos, comungando com os Mortos

Júpiter

DiaQuinta-feira

MetalEstanho

ErvasHouseleek, Agrimônia, Hissopo, folhas, nozes e casca do carvalho,
Figos, Borragem, Castanhas, Cravo, Meadowsweet, Noz-moscada, Anis, Bordo e
Sábio

Sefirot Chesed

Deus AspectEL

Arcanjo Tzadkiel

Força Angélica Chasmalim

Atributos tornam as mulheres férteis, tornam os homens viris, derrotam espíritos ou
poderes malignos, saúde dos campos através do aumento da chuva e do clima favorável,
protegem a casa de raios, danos causados por tempestades, ladrões, fogo ou outros danos,
prosperidade em geral, amuletos de proteção, protegem contra bruxaria ou feitiçaria

Vênus

DiaSexta-feira

MetalCobre

Ervas Rosa, Alecrim, Amora, Calêndula, Manto de Senhora, Madressilva, Verbena, Samambaia Avenca, Violeta, Coentro, Murta, Cardamomo, Ameixa, A manjerona, a prímula, os frutos e outras partes da macieira, o manjeriço, o Mandrágora, pervinca, as folhas e casca da árvore de videiro, Ragwort, Morangos e Mel

Sefirot Netzach

Aspecto de Deus YHVH SABAOTH

ArcanjoHaniel, Phanael, Auriel

Força AngélicaElohim

Atributosromance, erotismo, beleza física e prazer, sedução, encantamento, fertilidade e saúde da mulher, problemas e distúrbios menstruais, encontrar um companheiro, reparar relacionamentos entre amantes

Saturno

DiaSábado

Metal Chumbo

HerbsNightshade ou Belladonna, Henbane, Datura, Hemlock e Foxglove, e outros semelhantes. As ervas terrestres de Saturno também incluem a casca, os frutos e as folhas da árvore mais velha, as mesmas dos teixos, choupos e ciprestes, verbasco, Dodder, zimbro, cânhamo, eufórbia, amaranto, hera, heléboro, patchouli, sândalo, solidéu, Selo de Salomão e Cavalinha

Sefirot Biná

Aspecto de DeusYHVH ELOHIM

Arcanjo Tzaphkiel

Força AngélicaAralim

Atributoscompreender o destino e o que é necessário, adivinhação esp. com os mortos ou moribundos, maldições na forma de maldições de longo crescimento que se desenvolvem ao longo do tempo em sonhos ou doenças, podem ser usadas como um poder protetor no sentido de criar uma sólida fortaleza terrestre escura

Sol/Sol

DiaDomingo

MetalOuro

ErvasHypercium (erva de São João), Angélica, Visco, Canela, Heliotrópio, Rowan, Camomila, Girassóis, Pimenta da Jamaica, Açafrão, Incenso, Goldenseal e Margarida

Sefirot Tifaret

Aspecto de DeusELOAH va-DA'AT

ArcanjoMiguel

Força Angélica Malakim

Atributos riqueza, saúde, cura, combate à melancolia ou depressão, banimento de espíritos sombrios, aumento e manutenção do bom ânimo e da alegria, despertar a consciência espiritual

[De volta ao topo](#)

Respirando os Elementos

Portanto, temos um nome e um selo para representar o elemental, um cartão de assinatura, por assim dizer. O próximo passo é desenhar o respectivo Elemento no corpo para que você possa direcioná-lo e formar o elemental.

Trabalhar com os Elementos desta forma é muito importante para a prática Mágica de uma pessoa em geral. Tudo é feito de forças elementais, sendo que alguns Elementos são mais proeminentes em alguns itens do que em outros, porém ainda estão presentes. Vivemos nas sefirot de Malkuth da perspectiva Cabalística, ou Midgard, Terra Média da perspectiva Europeia, e por isso somos seres sólidos. Digo isso com um ar de reserva porque o que somos depende do nível místico em que você olha as coisas. Num certo nível somos físicos, somos construídos a partir dos Elementos, mas abaixo disso somos energia e pensamento, tal como tudo é, visível e invisível. Contudo, ao alcançar os níveis de manifestação, esta Terra é a mais sólida. No início do capítulo sobre Malkuth, William G. Gray diz em seu livro Escada de Luzes:

“Aqui estamos no mundo cotidiano desta terra. O Agente Divino designado é o Homem, cuja tarefa é dominar os chamados Espíritos Elementais e evoluir além da necessidade de habitar corpos feitos de material celular.”

Mas os Elementos não só têm significado para os nossos corpos e para tudo o que existe à nossa volta na forma física e não física, mas também causam as reações de atitude dentro de nós e dos nossos temperamentos. Uma pessoa de Fogo pode ser temperamental e excitável, enquanto uma pessoa de Água pode ser um pouco mais descontraída e até mesmo de natureza sexual. Às vezes, esses elementos podem nos desequilibrar se tivermos acumulado muito durante um determinado período de tempo. Você pode estar passando por um período de depressão e, nesse caso, talvez precise se equilibrar com o Ar, ou se a causa dessa depressão for muito Ar e

está saturando demais sua psique, então você precisa empurrá-lo para fora e trazer um Elemento de equilíbrio para corrigir a inclinação. Portanto, esses Elementos Ocultos estendem-se além da forma física, chegando à mente e ao espírito.

Quando estendemos isto para além da nossa própria natureza física, encontramos os Elementais Naturais, aquelas forças que são feitas de um Elemento puro, em vez de serem constituídas por todos os quatro, como nós. Esses Espíritos Elementais são como a eletricidade e se movem, fluindo como a energia que são, seguindo o caminho de menor resistência. São em torno desses Espíritos Elementais Naturais que modelamos nossos próprios elementais artificiais, e por isso é muito importante compreender e conhecer os Elementos, cada um deles, antes de começarmos a trabalhar intimamente com um ou mais.

Os exercícios a seguir foram elaborados para guiá-lo pelo processo de trazer os Elementos para o seu próprio corpo, saturando-o com o Elemento e depois liberando-o. Com isso você domina o trabalho com esses Elementos e pode então direcioná-los, permitir que eles preencham uma sala para que todos possam sentir os efeitos da saturação de um Elemento específico, e então direcioná-lo para uma posição precisa que será a criação de seu próprio elemental.

Tenho uma grande dívida de gratidão com meu professor e mentor, Jacobus G. Swart, e com Franz Bardon pelos exercícios a seguir. Eles foram originalmente discutidos por Bardon em seu livro *Initiation Into Hermetics*, ao qual meu professor repetiu em seu livro, *The Book of Self Creation*, ao ver a importância deles. Foi só quando as vi repetidas no livro de Jacobus que percebi a verdadeira importância destas práticas e depois de as percorrer do início ao fim, descobri que o meu Trabalho se desenvolveu e melhorou exponencialmente.

Portanto, se você leu o trabalho de Bardon, tentou os exercícios ou até mesmo os completou, sugiro dedicar algum tempo para trabalhá-los e, se necessário, repeti-los, do começo ao fim.

Trabalhando com os Elementos

Eu sugeriria dedicar algum tempo a esses exercícios, possivelmente pegando um Elemento por semana e trabalhando com ele. Não se apresse com eles, pois você precisará se acostumar com o ato de respirar pelos poros, bem como com o próprio Elemento, sinta-o saturando seu corpo antes de empurrá-lo para fora novamente, para que quando você chegar à criação do elemental, você irá não fique desapontado. Isto pode significar um processo demorado, mas vale a pena para a sua prática mágica em geral e as experiências podem ser bastante estimulantes.

Para todos os exercícios é necessário sentar-se confortavelmente, seja numa cadeira ou no chão, com as costas retas e as mãos nas coxas. Entre em um estado de rendição e meditação (eu sugeriria usar o método de Meditação Ativa discutido em O Corvo Negro). Você também pode achar útil fazer um contador com um pedaço de barbante. Simplesmente pegue um pedaço de barbante e dê 30 nós nele, a cerca de 2,5 cm de distância um do outro. Ao respirar, você desliza os dedos ao longo dos nós que lhe permitem contar as respirações sem ter que voltar a atenção para a contagem física. Quando seus dedos chegam ao fim, você sabe que respirou o número previsto.

Passo 1 – Respiração dos Poros em Todo o Corpo

Visualize ou imagine-se sentado no meio de uma esfera cheia de fogo. Você pode alterar esta visualização se quiser, para ficar sentado no meio de brasas, desde que esteja relacionado ao fogo. Reserve alguns momentos para construir a visualização até que fique bastante densa.

Quando estiver pronto, imagine todos os seus poros se abrindo como flores em seu corpo e então comece a respirar o Elemento Fogo para dentro de você através dos poros e também para os pulmões. Essas respirações devem ser feitas com a boca aberta e você pode emitir um som AH ao inspirar.

Quando o Elemento Fogo for soprado em seu corpo, vibre-o internamente cantarolando.

Continue respirando até atingir o número previsto de respirações.

Bardon sugere começar com 5 respirações e adicionar uma a cada prática até chegar a 30.

Admito que levaria muito tempo para fazer o que você precisa fazer com cada elemento antes de passar para a próxima etapa.

Portanto, para evitar que você morra de velhice antes de realizar todos esses exercícios, comece com 5 respirações e acrescente 5 a cada prática. Você pode fazer isso até atingir 20, o que é suficiente em meus livros, ou continuar até atingir 30 respirações no total.

Depois de respirar completamente, sente-se por alguns momentos e experimente o Elemento dentro do seu corpo. Ao trabalhar com o Fogo, você provavelmente sentirá um calor percorrendo seu corpo, suas mãos poderão ficar extremamente quentes ou alguma outra experiência semelhante.

Quando estiver pronto, respire fundo e depois expire pela boca e nariz e expulse o Elemento de volta para o grande universo aberto. Você precisa sempre expirar a mesma quantidade de inspiração que inalou.

Quando você terminar com o Fogo, passe para a Água, depois para o Ar e, finalmente, para a Terra.

A imagem que você deve ver ao trabalhar com Água é estar em um grande mar ou embaixo dele, de modo que toda a esfera fique cheia de água (você não se afogará).

A sensação é de frescor dentro de você, purificadora e às vezes um pouco sexual.

O ar geralmente é imaginado como nuvens ondulantes amarelas ou laranja ao seu redor, e

you will feel lighter, as if you were floating and would have the sensation of being able to fly.

The Earth seems heavy and solid, as if your body were being pulled down by weight, and if you try to lift one of your hands, you will find it a little difficult at first. The visualization inside the sphere is one of the crystalline green formations around you, as if you were in a cave.

Passo 2 – Respirando em partes específicas do corpo

Repeat the exercises mentioned in Step 1, but instead of breathing for the whole body, breathe the Element in a chosen part of the body. For this, avoid the heart and the head, especially when working with Fire and Water.

There are two methods that you can use for this exercise. Or breathe for the whole body and then, when you exhale, direct the Element to the part of the body; or breathe through the pores directly into the part of the body.

Exhale the same amount of breaths that you inhaled, then remember to keep a count.

Passo 3 – Preencha a Sala

After becoming proficient in breathing the Element in the body, instead of exhaling it into the large and unknown, breathe it directly into the room you are in. If you are working with Fire, you will feel the temperature rise, and if you

tenha outra pessoa lá que possa sentar enquanto você respira, você pode descobrir com ela se esquentar.

Fora da sala, e especialmente se você estiver trabalhando ao ar livre, você pode lançar um Círculo e soprá-lo naquele espaço. Isso pode ficar bastante interessante à medida que você realmente testa a criação e os métodos de definição do seu Espaço Sagrado.

Existem outros exercícios que você pode fazer, como respirar todos os quatro elementos em seções do corpo ao mesmo tempo, ou trabalhar com o Elemento Universal, mas como estes não se referem diretamente à criação de elementais que usam os quatro Elementos, eu não os incluiremos aqui. Se você estiver interessado em saber mais sobre este trabalho, visite o site da The Hobthrust Lodge Magic School em <http://hlmagickschool.com>.

[De volta ao topo](#)

Dirigindo os Elementos

O próximo passo é aprender como direcionar o Elemento para um ponto específico fora do seu corpo. Isto pode ser feito praticando o direcionamento da força espiritual. Este é um método muito cabalístico que utiliza a Fonte de Poder Infinita no corpo e depois projeta linhas para um objeto ou cor. Os passos dados para aprender esta prática são muito importantes, então faça-os um passo de cada vez.

Agora, em relação aos Elementos e à Cabala, um som de vogal é atribuído a cada um. Para o ar é EE, o Fogo é AH, a Água é OH e a Terra é EH. Quando se trata da Fonte de Poder Infinita, o Elemento Universal, por assim dizer, usamos o som da vogal OO, que é mais um som que você faria quando pensa em alguém que conquistou seu coração e faz sua virilha doer de desejo.

Algo como um "oo-la-la". Um exemplo bastante pitoresco, mas geralmente não faço rodeios com as coisas, essa é a melhor explicação que existe.

Então, quando trabalhamos com essa prática estamos trabalhando com a Fonte de Poder Infinita para nos conectarmos ao nosso objeto, e portanto trabalhamos com o som OO que é a vogal U. Sua Fonte de Poder Infinita é aquela de onde você pode extrair poder infinito. Muitas vezes é visualizado como uma fonte acima de sua cabeça nas nuvens ou no céu, e as imagens antigas usadas eram um grande olho no céu, que sem dúvida tem aplicações diferentes em nossos dias modernos com satélites. Para as práticas você pode sentar ou ficar em pé, mas se seus objetos estiverem sobre uma mesa, ficar em pé geralmente é mais fácil.

Agora apenas uma palavra de cautela. O que você fará é conectar-se a itens inanimados e extrair energia deles. Isto não deve ser feito com seres vivos, como pessoas e animais, pois você extrairá sua força vital e, portanto, não incluirei esse passo na prática aqui. No entanto, o que faremos quando

trabalhar com os elementais é reverter ligeiramente o processo conectando-se a um ponto específico e então direcionando um Elemento em direção a esse ponto para criar o elemental. As práticas a seguir apenas permitem que você se acostume com o processo geral.

Passo 1:

Escolha um objeto, para este primeiro passo sugiro a chama de uma vela. Coloque-o na mesa antes.

Entre em um estado de rendição e meditação e então imagine sua Fonte de Poder Infinita acima de você. Inspire e, ao expirar, direcione uma linha de força ou energia do topo de sua cabeça para essa Fonte. Se você quiser, e for uma boa ideia, ao fazer essas práticas pela primeira vez, respire algumas vezes, atraindo o poder da Fonte para o topo de sua cabeça e, em seguida, respire a energia de volta para criar um bom vínculo e conexão.

Temos cinco centros de energia com os quais trabalhamos: a testa, a garganta, o coração ou peito, o plexo solar e a virilha. Cada um dos cinco sons vocálicos está conectado com cada um desses centros de energia, mas isso será explicado mais tarde.

Quando estiver pronto, respire fundo com uma respiração OO, puxando a energia da Fonte para o topo da sua cabeça e para a sua testa. Então, ao expirar e com um som OO, empurre uma linha de energia de sua testa e conecte-a à chama da vela.

Repita isso mais duas vezes e, ao inspirar, puxe a energia da chama da vela, ao longo da linha de energia, até a cabeça, passando pela testa. Sobre

Ao expirar, deixe a energia se mover por todo o seu corpo.

Repita em diferentes ocasiões com cada uma das partes do corpo, uma por uma.

Passo 2:

Este passo é o mesmo de antes, exceto que agora você combina todos os cinco centros de energia durante uma sessão.

Comece atraindo energia da Fonte para a cabeça e direcionando-a para a testa. Projete uma linha de energia na chama da vela a partir da testa e faça uma conexão. Repita mais duas vezes.

Agora inspire da Fonte, passando pelo topo da cabeça e descendo pela garganta. Novamente, ao expirar, direcione uma linha de energia da garganta para a chama da vela e faça uma conexão. Repita mais duas vezes.

Repita isso com o coração, o plexo solar e finalmente a virilha. Você pode fazer três respirações com cada centro de energia, uma de cada vez, antes de passar para o próximo, o que é recomendado, ou uma respiração em cada um.

Depois de se conectar com a chama da vela de todos os cinco centros de energia, inspire e extraia a força espiritual da chama da vela ao longo de todas as cinco linhas. Expire e deixe a força espiritual percorrer o corpo.

Etapa 3:

Volte ao passo 1 e repita. A única alteração que você faz nesta etapa é adicionar mais itens. Portanto, você pode escolher a chama de uma vela, um objeto como um cristal e uma cor. Inspire do topo da cabeça até a testa e projete uma linha na chama da vela. Inspire novamente na testa e projete uma linha no objeto, e depois novamente e conecte-se com a cor. Em seguida, inspire e absorva a energia dos três itens ao mesmo tempo. Repita com as outras partes do corpo, praticando cada uma, uma de cada vez.

Passo 4:

A progressão lógica seria então combinar o Passo 2 e o Passo 3. Repita o que você fez no Passo 2 com todas as cinco partes do corpo, mas projete uma linha para os três itens. Em vez de respirar em uma parte do corpo e projetar uma única linha para a chama, e depois novamente para o objeto e finalmente mais uma para a cor, você pode respirar na testa e então projetar todas as três linhas ao mesmo tempo.

Etapa 5:

Agora repetimos o passo 4, mas desta vez adicionamos também as palmas das mãos e as pontas dos dedos. Isso perfaz 17 pontos dos quais projetamos linhas e conectamos a vários objetos. Nesta etapa, também aumentamos o nível do jogo, conectando-nos ao máximo de coisas possível. Sugiro ficar em uma sala livre de qualquer ser vivo, ou seja, plantas, animais e pessoas. Em seguida, inspire pelo topo da cabeça em todos os pontos e projete múltiplas linhas para quantos objetos você puder conectar. Quando conectado, absorva a energia com muita força e depois expire e retenha a energia.

Etapa 6:

Esta é a etapa final. Agora você sabe como se conectar aos objetos e inspirar a energia; agora você preencherá algo com uma energia e intenção específicas.

A melhor maneira de fazer isso é conseguir um objeto como um cristal e você decidirá com que intenção deseja preenchê-lo, seja felicidade, cura, alegria, amor, paz, o que você decidir. Em seguida, inspire pelo topo da cabeça em todos os pontos e projete as linhas e conecte-as. Agora, ao inspirar, não absorva energia, pense em sua intenção e preencha seu corpo com ela. Sinta a intenção, não apenas pense na palavra, sinta a palavra e, quando expirar, projete essa intenção ao longo de todas as linhas e empurre-a para dentro do objeto. Você pode repetir isso quantas vezes achar necessário.

Esta etapa final é aquela que você utilizará ao criar o elemental, mas é claro que você teve que desenvolver um método e entendê-lo adequadamente antes de chegar a esse ponto. Para usar o objeto de poder que você criou acima, você pode simplesmente segurá-lo quando precisar daquela intenção específica (ou seja, se você o encheu com energia de cura, então você pode segurá-lo ou colocá-lo no local relevante do seu corpo quando precisar de cura) ou use os exercícios para atrair a energia de volta ao seu corpo

[De volta ao topo](#)

Lançamento

Obviamente, agora que você criou o seu novo ser, você precisa enviá-lo para fazer o seu trabalho. Do contrário, seria como comprar um carro novo e ficar ao lado dele na concessionária com um sorriso realmente bobo no rosto, enquanto todos se perguntam por que você não o está dirigindo.

Vou dividir isso em duas seções com duas subcategorias em cada uma, apenas para deixar mais claro qual método usar para quê.

Servidor Mágico do Caos

Alojado

Na verdade, isso foi suficientemente apresentado no capítulo sobre a Criação, mas vale a pena repetir. Com o servidor hospedado, aquele que permanecerá ou retornará ao seu “domínio”, ele poderá ser criado e lançado no mesmo processo. É escolhida uma representação simbólica ou objeto que você considera bom para a intenção da tarefa. A partir daí você simplesmente fala com ele como se fosse real e já existisse. Quanto mais você fala com ele, mais forte ele se torna à medida que você adiciona mais energia.

Algumas pessoas podem realmente referir-se a este método como um fetiche, que em algumas tradições pode ser considerado como tal, em outras não. Um fetiche está muito relacionado com algumas das tradições africanas e refere-se a um objecto que tem um espírito ligado a ele. Muitos fetiche em algumas partes da África foram criados para fins de proteção e muitas vezes tinham pregos martelados em uma cabeça de madeira, no entanto, em outras

Tradições africanas é mais específico para um Ancestral. Neste sentido, um objeto seria usado para abrigar o Ancestral com quem se falaria, consultaria, etc. Não estamos trabalhando com Ancestrais aqui, puramente espíritos que foram criados pelo Mago, mas acho que você pode ver a semelhança.

O que você também pode incluir neste método é o uso do sigilo e do nome apresentados na criação do servidor não alojado mais energético. É claro que os dois métodos podem facilmente se sobrepor, especialmente no caso de um servidor que vai e vem. Assim, você pode desenhar o sigilo no objeto e precisaria de um nome para chamá-lo assim.

Sem casa

Obviamente, isso se referiria a um servidor para o qual você não escolheu um objeto para abrigá-lo ou desenvolver sua aparência. Sendo Magia do Caos, este método pode ser alterado para se adequar à personalidade do Chaote, mas vou lhe dar um método que eu pessoalmente gosto.

A aparência do seu servo é uma etapa necessária aqui, e ele pode ser visto como uma bola de energia ou como um ser com forma. Depende de você moldá-lo, seja uma pessoa, um animal grotesco, uma fera mitológica, o que quer que você ache correto. Ao longo do lançamento, você transformará essa imagem em uma visualização forte.

Por se tratar de Magia do Caos, você vai querer começar com um Ritual de Banimento, e muitos deles podem ser encontrados na internet e em livros. Presumo que, por estar lendo isto, você já está familiarizado com eles e possivelmente usa um em particular de sua preferência. Por que um Chaote tem que usar um ritual de banimento está além da minha compreensão, mas isso limpa o ar e deixa você no estado de espírito correto para o procedimento.

Então você pode querer passar algum tempo entrando em um estado de transe leve para buscar um estado gnóstico. Novamente, escolha um método que funcione melhor para você, e presumo novamente que você já esteja familiarizado com isso se estiver trabalhando com Magia do Caos. Como este livro é focado em servidores e elementais, não irei abordá-los aqui.

Então, com o sigilo/selo do seu novo espírito no altar, comece a invocá-lo. Fale com ele enquanto você o visualiza, chame seu nome. Comece silenciosamente e depois vá aumentando até o frenesi. Diga-lhe qual é a sua tarefa, o prazo que deve cumprir, seja enérgico, não implore nem peça favores, você o criou, diga-lhe o que deve fazer e em quanto tempo deve fazê-lo. Claro, lembre-se de demonstrar respeito por seu filho. Continue com isso por um tempo e à medida que o frenesi aumenta, chegará a um ponto em que será necessário liberá-lo. Nesse ponto, grite "VAI!" e envie-o mentalmente. Outra coisa que você pode fazer durante esse processo é colocar uma vela no altar e de vez em quando queimar o sigilo, mas não o queime. O fogo pretende despertá-lo, de forma bastante rude, mas eficaz. Você também pode usar magia sexual para esse processo, sozinho, em casal ou em grupo. Você pode adicionar fluidos como sêmen, saliva ou sangue à foca; na verdade, o uso de sangue e sêmen pode ser um processo de criação e lançamento muito poderoso, pois o sêmen usado primeiro dá vida, seguido pelo sangue que sustenta a vida. O sangue também pode ser dado em intervalos posteriores durante a vida do servidor para alimentá-lo e sustentá-lo, o que veremos no próximo capítulo. Existem inúmeras coisas que você pode incorporar para tornar seu servidor mais "vivo".

Elemental Cabalístico

Enviando

Se você quiser criar o Espaço Sagrado de antemão, será bem-vindo, mas não acho necessário. O que será necessário, e ambos os pontos valem

este método e a Magia do Caos, e a Magia em geral, na verdade, é o que os Cabalistas chamam de Kavvanah, que é vontade e intenção focadas.

Comece com uma meditação para absorver, misturar e obter energia/poder, ou Avir e Ruchaniyut, em movimento. Isso é muito falado em meu livro anterior O Corvo Negro, que traz exercícios e mediações para auxiliar no processo.

Agora, diante do seu altar com o sigilo/selo sobre ele, comece o processo. Como trabalhamos muito com os Elementos na criação de um elemental (outra razão pela qual prefiro me referir ao ser Cabalístico como um elemental), você precisará começar inspirando e direcionando o Elemento com o qual o elemental será fortalecido. Nos capítulos anteriores foram apresentados exercícios para inspirar e direcionar a Força Espiritual e os Elementos. É aqui que esses métodos são empregados. Comece cercado-se do Elemento apropriado e depois respire-o em seu corpo. Ao expirar, direcione as linhas de energia dos cinco centros de energia (sobancelha, garganta, coração, plexo solar e virilha) e das mãos e dedos. Ao longo dessas linhas de energia, deixe o Elemento que preencheu seu corpo fluir ao longo delas e coletar no sigilo/selo.

Continue com este processo, inspirando o Elemento e derramando-o ao longo das linhas do sigilo, e deixe-o formar uma bola de energia. Você não precisa se preocupar com a tarefa do elemental, ele já sabe, pois está conectado à sua Nefesh ou Eu Inferior, e a sua Nefesh não esquece. Tudo que você precisa se concentrar agora é em formá-lo. Deixe a bola de energia crescer e ficar forte. Você provavelmente começará a senti-lo empurrando suas mãos e/ou corpo em algum momento, quando isso acontecer, continue. Despeje mais nele, faça com força e torne-o mais forte.

Quando sentir que está forte o suficiente, comece a mexer. Isso significa que você pega uma de suas mãos (geralmente sua mão poderosa, mão direita para destros, etc.) e começando bem baixo, mas acima do altar, mova sua mão em um círculo no sentido horário ao redor da bola de energia e poder que você tem criada. Ao fazer isso, primeiro lentamente, cante o nome do elemental. Permita que a bola de energia comece a girar conforme

you move your hand in a circle. Then start to move faster and sing to the rhythm of it. After a while, it will start to become a frenzy and, in this case, you will move your hand up and in smaller circles, keeping the speed of the song synchronized with the movement of your hand. Continue going up, moving in smaller and smaller circles and accelerating the song, increasing the tension and the frenzy and when you reach a great tension, raise your hand and shout "VAI!" and let it fly to the sky.

Mantendo em casa

The other type of elemental is the one that you need to keep at home or with you, to create protection or perhaps to help it in something like recovering knowledge from books. Alias, for an elemental protector of this nature, primarily in your property, use Air. Air affects the mind and, although it can be used for purposes of intelligence, it can also be used to confuse. This elemental will make sure that anyone who enters with bad intentions will be so confused that they will not remember where they came from and will leave.

What you need is an object to transform it. You can take a plant, a tree, a stone, a pocket watch, a book, anything that is appropriate for the task. Then, you repeat the process above, except for the following points.

Place your hands on each side of the object. If you have read and used the exercise Breathing through the Pores between the Hands mentioned in The Black Crow, then you will use the same process here. If you haven't done it yet, get The Black Crow for the love of God. Then, place your hands on each side of the object and then inhale the Element and exhale, letting it flow from your hands to the object.

The idea here is to push Ruchaniyut into the object and form the elemental inside

a Nefesh desse objeto. Tudo tem uma Nefesh, é o corpo energético que está entrelaçado com o corpo físico. O que você está fazendo é despejar Ruchaniyut, energia formada, no objeto. Se você entende o processo de Identificação, sobre o qual falei (ou falarei) em outro lugar, então você entenderá esse processo. Para lhe dar uma breve ideia, durante o processo de Identificação você move sua Nefesh para dentro da Nefesh de outro objeto para se Identificar com ele. Durante a Identificação você se torna esse objeto e conhece todos os seus pensamentos, sentimentos, emoções, pode ler seu passado, etc. Você acessa seu ser. Para fazer uma comparação aqui, neste processo de criação elemental e lançamento de sua Nefesh seria a energia saindo das mãos do criador e fluindo dentro da Nefesh do objeto. A energia que você derrama no objeto toma forma dentro dele e se torna o elemental.

[De volta ao topo](#)

“Alimente-me Seymour”

Se você ainda não assistiu A Pequena Loja dos Horrores...o que há de errado com você?

Parabéns, você criou e lançou com sucesso seu próprio servidor ou elemental. E agora? Bem, você senta e espera pelos resultados, é claro... por assim dizer. Em primeiro lugar, apenas uma pequena nota. Se você criou o servidor para executar uma tarefa na qual você realmente precisa fazer algo sozinho, por exemplo, “encontre um emprego para mim”, o que significa que você tem que ir e se candidatar a algum, então você não pode simplesmente ficar sentado, você precisa vá e faça a sua parte.

Porém, como todas as coisas neste Cosmos, um servo ficará com fome. Lembre-se de que se não for mantido com a energia adequada, ele de fato murchará e morrerá, então você precisa continuar alimentando-o. Isso pode ser feito uma vez por semana ou em um período de tempo que você tenha decidido, como diariamente, talvez. Quanto mais energia, mais forte o servidor fica, então você pode querer fazer um banquete por alguns dias no início para deixá-lo grande e forte. Fique de olho nisso, pois você não quer que seu servo fique maior que você, a menos que essa seja sua intenção.

A receita original

Um dos métodos de alimentação mais utilizados é a forma original que você utilizou na sua criação. Se você usou seu próprio poder pessoal, sêmen, sangue, os Elementos, então continuará a derramar mais do mesmo nele.

Para este tipo de alimentação basta colocar o selo do servo/elemental de volta no altar e prosseguir com a alimentação. Você pode

opte por chamar o servidor/elemental de volta para este procedimento, ou utilize uma ligação entre o selo e o ser, uma espécie de ligação IV energética. Quando estiver pronto, basta repetir o processo de despejar a energia no servidor/elemental. Assim, no caso do servo contendo poder pessoal, você simplesmente acumularia essa energia dentro de seu próprio corpo e a projetaria no ser de sua escolha. No caso do elemental, respire o Elemento em seu corpo e despeje-o através dos elos energéticos de seu corpo no selo.

No caso de usar sangue para sustentar o servo, basta picar o dedo e deixar algumas gotas escorrerem no selo. O que acontece aqui é que o servo extrairá do poder de sustentação da vida o seu próprio sangue. Isso cria um vínculo intenso e geralmente é melhor usado para tarefas como coletar informações sobre coisas ou pessoas, ou possivelmente para proteção, pois você terá um vínculo psíquico próximo com seu servidor.

Você pode usar uma infinidade de outras técnicas para alimentar o servidor. Qualquer método que gere e construa um nível de poder que possa ser dado ao servidor servirá. Alguns métodos muito interessantes seriam o sexo, deixando o prazer crescer e depois, no clímax, enviar uma poderosa linha de energia ao servo. A raiva também pode ser usada. Agora, este tópico poderia usar uma seção inteira própria, porque como um Mago você deve ser capaz de chegar a um nível onde as pessoas e as circunstâncias não o afetem emocionalmente. No entanto, você ainda pode explorar uma emoção quando necessário, simplesmente deixando-a crescer dentro de você. Construa-o até ficar louco e, quando estiver pronto, deixe tudo ir e entregue ao seu servo. Este tipo de alimentação energética é mais pertinente para um servidor que tem uma tarefa que prescreve a emoção, então tome cuidado com o que você a utiliza. Você não gostaria de encher um servo que tenta encontrar o amor da sua vida com a emoção da raiva. Porém, durante o processo, você deve permanecer desapegado da emoção. É apenas uma emoção, e você não é essa emoção, você apenas a está usando.

Comer fora

Dependendo das circunstâncias reais que você configurou para o seu servidor, ou mais especificamente, das circunstâncias em que o seu servidor se encontrará, este método pode ser bastante útil. Se o seu servidor estiver fazendo algo que envolva outras pessoas ou outras linhas de energia e poder, como ser aquele escolhido entre vários outros servidores ou formas-pensamento, ou um ataque a uma pessoa, então você poderá extrair a energia desses Outras fontes.

Digamos que seu servidor esteja tentando conseguir um emprego específico para você e haja outros 20 candidatos. Todos os demais candidatos, conscientemente ou não, estarão enviando links energéticos para influenciar quem decide. Em alguns casos, eles criarão formas-pensamento para ajudar a afetar isso. Lembre-se de que mesmo que as pessoas não busquem ativamente a magia, ela ainda é abundante e todos nós pensamos, portanto, que todos a usamos até certo ponto.

Então imagine a pessoa que toma a decisão sentada em sua mesa examinando as credenciais e os documentos do candidato. Vindo de todos os ângulos diferentes estão 20 linhas de energia, todas tentando fazer a mesma coisa, ou seja, influenciar a pessoa a dar-lhe o trabalho. Então, entrando como um pistoleiro, chega seu servo. Ele se move até a pessoa e cria uma barreira ao seu redor para impedir que todos os outros laços psíquicos e formas de pensamento passem, e então projeta uma linha de intenção no cérebro da pessoa. Enquanto tudo isso acontece, as 20 linhas dos outros candidatos martelam o escudo que seu servidor criou. Bem, por que desperdiçar boa energia quando estamos numa crise econômica, deixe o seu servidor extrair poder desses 20 candidatos.

É claro que isso é algo que precisa ser programado logo no início, ou você pode chamá-lo de volta para ajustar e dizer para ele fazer a alimentação dos outros.

[De volta ao topo](#)

Os lances da morte

Quanto ao que você faz quando seu servidor precisa voltar e se reassimilar após a conclusão de sua tarefa, é bastante simples, mas às vezes pode ser um pouco perturbador.

Lembre-se que se você criou um elemental no método da Tradição Cabalística, você não estará fazendo isso, apenas terá que deixá-lo morrer por conta própria por falta de energia. Eu acho que isso é muito triste, pois você tem que forçá-lo a morrer de fome.

O melhor método que conheço para lidar com isso é pegar o selo nas mãos.

Repita a Sentença de Vontade original repetidas vezes, ao mesmo tempo em que chama o servo de volta com sua mente. Durante isso, você deve perceber que a intenção original era sua e que o poder era o seu poder; você apenas se estendeu e enviou uma parte de você para realizar uma tarefa. Quando o servo estiver de volta, faça com que ele se transforme em energia pura e atraia-o para o seu corpo através das mãos. Você pode então queimar o selo.

Agora, se você pensar muito sobre isso, poderá levantar a questão: "Se meu servo estava se alimentando de outras fontes, isso não é puramente meu próprio poder, então o que acontecerá então?" Bem, francamente, uma série de coisas. Algumas ideias seriam enterrá-lo no solo e deixar a energia se dispersar por uma grande área.

Isso poderia ser usado se você estivesse atacando uma pessoa que pode, por exemplo, ser um abusador de crianças, permitindo que o servidor se alimente dessa pessoa para enfraquecê-la. Obviamente isso contém mais poder da pessoa do que você mesmo, mas ainda tem você porque você o criou. Então, enterre-o e deixe a energia se dispersar. Você pode se sentir um pouco doente por um tempo, pode sentir que falta um pedaço de você, mas recuperará seu poder com o tempo.

Por outro lado, se usarmos o exemplo de conseguir o emprego sobre os outros 20 candidatos, você pode simplesmente deixar a energia ser liberada, enviando-a de volta para o

peças de quem você tirou e depois reabsorver o seu próprio. Você tem o trabalho agora, então não há necessidade de manter a energia deles e eles não fizeram nada de errado. Mas no caso do abusador de crianças, ele ou ela não merece ter o poder de volta.

A chave em tudo isso é pegar o básico e aplicar um pouco de imaginação e lógica (só um pouco de lógica).

[De volta ao topo](#)

O Golem

Eu disse que daria algumas linhas gerais para a criação do Golem, então aqui está.

Para muitas pessoas, o uso do nome Golem pode trazer à luz a criatura vil, mas tímida, do Senhor dos Anéis. Embora o Golem não possa ser classificado exatamente como uma Forma de Pensamento, sendo um Antropóide Artificial, ele possui alguns aspectos que o ligam à discussão em si, e embora eu não tenha experimentado esse fenômeno em primeira mão neste momento, certamente vale a pena dar uma olhada. menção.

O Golem é de origem judaica, a própria palavra significa “rocha”. Para dar uma definição simples do Golem, teríamos que dizer que é uma estatueta de argila criada pelo mágico e cheia de vida animada para cumprir suas ordens (ou ela, em nosso sentido moderno). Portanto, estamos lidando com uma estatueta que pode andar por aí, receber instruções e executá-las. O que impede o Golem de ser humano ou classificado como qualquer forma ou tipo de animal é que ele não contém alma. Sugere-se que por isso não tem capacidade de pensamento nem de fala, embora existam alguns contos judaicos antigos que falam do Golem com capacidade de comunicação.

Um pouco rebuscado para você? Talvez, mas há muitas histórias em antigos textos hebraicos que relatam que Rabbin criou Golems. O Golem mais famoso de todos os tempos, criado pelo Rabino Judah Loew ben Bezalel, foi o Golem de Praga e ainda é amplamente falado e incluído em peças de teatro, livros e até filmes.

Em 1580, um famoso padre chamado Taddeus, em Praga, estava a criar um novo perigo ao sugerir que os judeus estavam a realizar um novo “assassinato ritual” ou difamação de sangue. O rabino Loeb decidiu tentar evitar o perigo e assim dirigiu suas orações

aos céus através de uma pergunta onírica, perguntando como ele pode salvar seu povo. A resposta que obteve foi “Ata Bra Golem Devuk Hakhomer VeTigzar Zedim Chevel Torfe Yisrael” que basicamente significa “Faça um Golem de barro e você destruirá toda a empresa que isca os judeus”. Porém, isso precisava ser decifrado e, através do uso de uma fórmula cabalística específica chamada Zirufim, ele aprendeu como criar esse Golem.

Precisando de quatro Elementos, ele chamou seu genro Kohen e seu aluno Levita para ajudá-lo. Ele então tinha os quatro Elementos na forma dos três sendo Fogo, Água e Ar e o Golem sendo a Terra. O outro aspecto a ser usado era o Shem Hameforash, o verdadeiro nome de Deus conhecido apenas pelo mais santo dos homens mais santos, e se não for usado corretamente poderia virar-se contra o homem que o pronunciava, então ele os instruiu a primeiro passar por uma intensa limpeza e purificação. Após um dia de purificação, eles leram o Sefer Yetzirah (Livro da Criação) e depois desceram ao Rio Moldau e esculpiram o Golem em argila. Quando terminaram, colocaram-no no chão de frente para o céu e ajoelharam-se aos seus pés.

Kohen (o aspecto do Fogo) então caminhou ao redor do corpo sete vezes da direita para a esquerda recitando Zerufim específico e o barro ficou vermelho ardente. Levita (Água) então fez o mesmo da esquerda para a direita recitou mais Zerufim e a vermelhidão do barro desapareceu conforme a água fluía por ele e o Golem deixava crescer unhas e cabelos. Finalmente Rabi Loeb contornou o Golem uma vez e colocou em sua boca um pergaminho no qual estava escrito Shem Hameforash. Todos recitaram: “E Ele soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se uma alma vivente.” (em hebraico, obviamente), e o Golem abriu os olhos. Vestiram-no e levaram-no à sinagoga para que iniciasse a sua missão de proteger o povo.

Agora, quando você procura instruções sobre como fazer um Golem, elas parecem muito fáceis. O cenário usual é mais ou menos assim:

1. Obtenha uma grande quantidade de argila.

2. Amasse a argila até formar uma figura semelhante a um homem. Deixe a figura imperfeita, pois só Deus pode fazer as coisas perfeitamente.

3. Transmita o nome de Deus ao golem de várias maneiras: Ande ou dance ao redor dele dizendo letras do alfabeto judaico que formam o nome secreto de Deus, grave as letras hebraicas da palavra "verdade" em sua testa ou anexe um pergaminho com o nome de Deus no braço ou na boca do golem. [Eu acho que você precisa usar todos os métodos, na verdade].

4. Instrua o golem a realizar a tarefa desejada. Dê ordens com cuidado, porque os golens interpretarão as ordens dadas a eles literalmente.

5. Desabilite o golem invertendo o procedimento usado para criá-lo: Ande ou dance ao redor dele de trás para frente falando o nome de Deus de trás para frente, remova a primeira letra da palavra que significa verdade para formar a palavra que significa "morte" ou remova o pergaminho de sua boca ou braço.

Isto faz com que tudo pareça muito fácil, mas considerando até que ponto o Rabino Loeb foi, penso que é seguro dizer que há um pouco mais envolvido. A palavra "verdade" em hebraico é Emet, consistindo de Aleph, Mem e Tev. Quando você quiser desativar o Golem basta remover a letra Aleph formando a palavra Met ou "morte".

Então, se você está se sentindo aventureiro e tem muito tempo disponível, talvez você possa fazer um Golem e me contar como foi.

[De volta ao topo](#)

Sobre o autor

Lee mora na África do Sul com sua linda esposa e filha. Embora ele tenha se interessado pelo sobrenatural desde seus primeiros anos quando menino, morando em Coventry, Inglaterra, onde nasceu, ele começou ativamente a praticar e estudar magia e bruxaria a partir do ano de 1995. Embora tenha uma forte inclinação para o paganismo anglo-saxão no plano religioso, principalmente por causa de suas raízes, suas inclinações espirituais e filosóficas abrangem muitos caminhos que as pessoas podem considerar diversos. Lee sempre acreditou que cada caminho e religião tem crenças comuns, descobrindo que é apenas a linguagem ou interpretação que muda ligeiramente entre eles. Estas pontes podem ser formadas e a Verdade revelada.

Você pode se manter atualizado sobre Lee e o que está acontecendo em seu blog pessoal, Red Oak's Ponderings em <http://redoakponderings.blogspot.com> ou enviar um e-mail para ele em redoak@redgroup.co.za

Conecte-se comigo on-line

E-mail: redoak@redgroup.co.za

Blog: <http://redoakponderings.blogspot.com>

Facebook: <http://www.facebook.com/redoak>

Twitter: <http://twitter.com/theredpath>

Smashwords: <https://www.smashwords.com/profile/view/redoakza>

[De volta ao topo](#)